

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Férias em Dezembro

A ilha da Madeira como eu não a conhecia

por NORBERTO LOPES

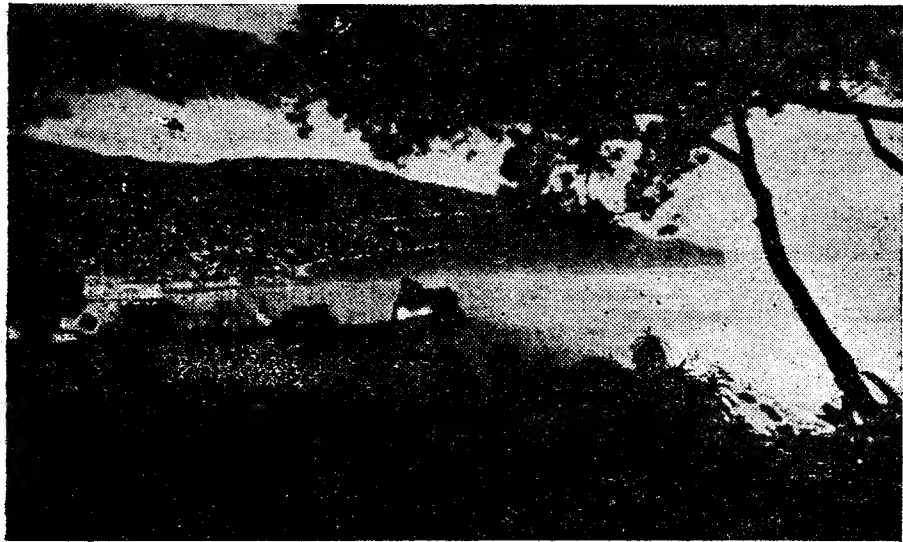
Constitui sempre raro prazer voltar à Madeira. Se ainda pode haver neste triste e agitado Mundo em que vivemos, um paraíso digno desse nome, um lugar onde apetece viver e sonhar, não tenham a menor dúvida de que esse paraíso se situa na Madeira.

Sejam quais forem as contingências do tempo e da fortuna, com jogo ou sem jogo, com óleos ou sem óleos, com porto ou sem porto—os três vértices do triângulo em que, geralmente, se faz assentar hoje o futuro do turismo madeirense— a Madeira mantém sempre o seu primado

peratura morna que os envolve e das mil sugestões que a Natureza lhes oferece.

O Funchal é uma cidade casta numa ilha sensual. Cidade atraente e acolhedora, conserva o ar discreto e tímido de uma donzela que vê passar o Amor sem se atrever a sorrir-lhe, detrás das persianas verdes por onde espreita a Vida. Habituada a receber estrangeiros e a conviver com estrangeiros, conserva, todavia, o seu carácter próprio e não se deixou ainda influenciar pelos costumes que lhe passam á porta.

Um observador apressado e menos



A baía do Funchal e a cidade numa noite de luar

de beleza, a graça e a sedução dos seus encantos naturais.

Jacques Chardonne escolheu para um dos seus romances, cuja acção decorre em parte na Madeira, um título que é uma síntese de tudo quanto a ilha nos oferece de bom e de apetecível, numa atmosfera repousante—«Vivre à Madère». Quem o possa fazer não deve deixar de experimentar o encanto dessa ilha privilegiada, que reúne numa superfície exígua os aspectos panorâmicos mais variados, que vão desde os jardins encantados da Flórida às convulsões dramáticas da paisagem alpina. Capri, a Suíça, certos retalhos verdejantes do Minho, a exuberância vegetal de Sintra e os desolados plainos trasmontanos—tudo se reúne neste pedaço de terra portuguesa que emerge do mar como uma esmeralda encastoadá na imensidão azul.

«Viver na Madeira», segundo o pensamento do romancista francês, é procurar o esquecimento e a felicidade. Os cépticos, os «blasés», os descrentes encontrarão ali a atmosfera sedativa que convém aos seus nervos cansados. Os novos, os exaltados, os amantes sentirão refluir a sua mocidade, crescer a sua exaltação, aumentar o seu desejo em face da tem-

atento, com eu fui noutros tempos, pode deixar-se enganar pelas aparências. Uma estadia mais demorada, porém, e uma convivência mais íntima levam-nos a con-

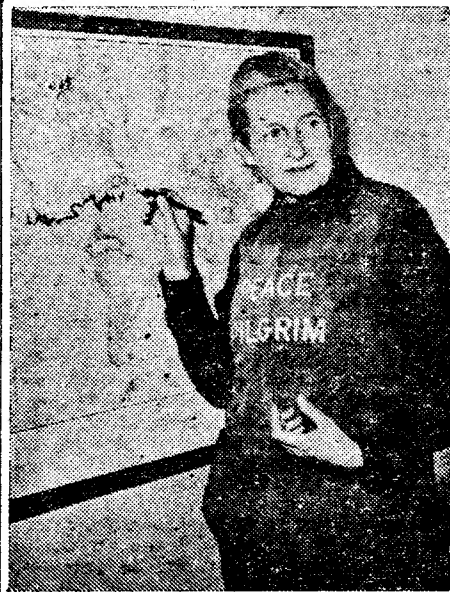
NORBERTO LOPES

(Continua na 11.ª página)

500 contos de livros para as crianças pobres

O sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, determinou que se procedesse á aquisição urgente de cerca de 40 mil livros únicos, de ensino primário, no valor aproximado de 500 contos, a fim de serem distribuídos, por intermédio das caixas escolares, pelas crianças pobres das escolas primárias.

Ainda com o fim de facilitar o ensino ás crianças mais necessitadas, o sr. dr. Veiga de Macedo homologou um acordo com o Grémio Nacional dos Livreiros, no sentido de serem concedidos descontos apreciáveis nos livros a adquirir pelas caixas escolares.



Os grandes e os pequenos idealistas surgem periodicamente neste convulso mundo da actualidade. Depois do «cidadão do Mundo» vem agora, também dos E. U. A., a notícia de ter surgido uma «Peregrina da Paz». Trata-se de uma senhora americana de cabelos brancos que não revela o seu nome. Caminhou a pé de Los Angeles a Nova York, percorreu 5.000 milhas a uma média de 25 por dia, durante 200 dias e gastou 6 pares de sapatos. Finalidade? Ir á sede das Nações Unidas fazer um apelo em favor da paz e da corrida aos armamentos. Declarou não pertencer a qualquer seita ou partido político. Só a inspira um idealismo humanitário. Mas será que a terá chegado a ouvir... A imagem mostra-nos a «self-styled» «Peregrina da Paz» indicando no mapa o seu trajecto transcontinental

As tropas americanas que retiram da Coreia serão destacadas para outro teatro de operações?

SEOUL, 28 — Os observadores que acompanham de perto os acontecimentos do Extremo-Oriente não consideram impossível que as duas divisões americanas que vão retirar brevemente da Coreia, possam vir a ser destacadas para outro teatro de operações na Ásia, depois de reequipadas na América.

Chamam a atenção para o relevo crescente dado ás notícias da Indochina nas informações dos jornais e da radiodifusão dos Estados Unidos na Coreia.—(F. P.).

Discordância sul-coreana

SEOUL, 28 — «Pessoalmente, não posso concordar com o plano do presidente Eisenhower de retirar tropas americanas da Coreia», declarou aos representantes da imprensa o primeiro-ministro sul-coreano, acrescentando que o ponto de vista oficial seria anunciado mais tarde. afirmou que o Exército sul-coreano será reforçado com toda a brevidade possível a fim de substituir as tropas americanas que retiraram da península.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros conferenciou esta manhã, em Chinhae, com o presidente Rhee sobre a política a seguir quanto

(Continua na página central)

A Biblioteca Nacional vai ficar no Campo Grande integrada na Cidade Universitária

O ministro das Obras Publicas fixou agora, por uma portaria publicada no «Diário do Governo», a zona de protecção do novo edificio

do Hospital Escolar de Lisboa e de outros edificios universitários cuja construção se projecta levar a efeito naquele local.

A referida zona de protecção fica compreendida entre o Campo Grande (8) e o prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar, que entronca, numa praça assinalada pelo n.º 2 na planta que reproduzimos, com a Avenida 28 de Maio (antiga Estados Unidos da América). O limite Norte desta zona é marcado pela Segunda Circular de Lisboa, que irá entroncar, igualmente, com o prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar.

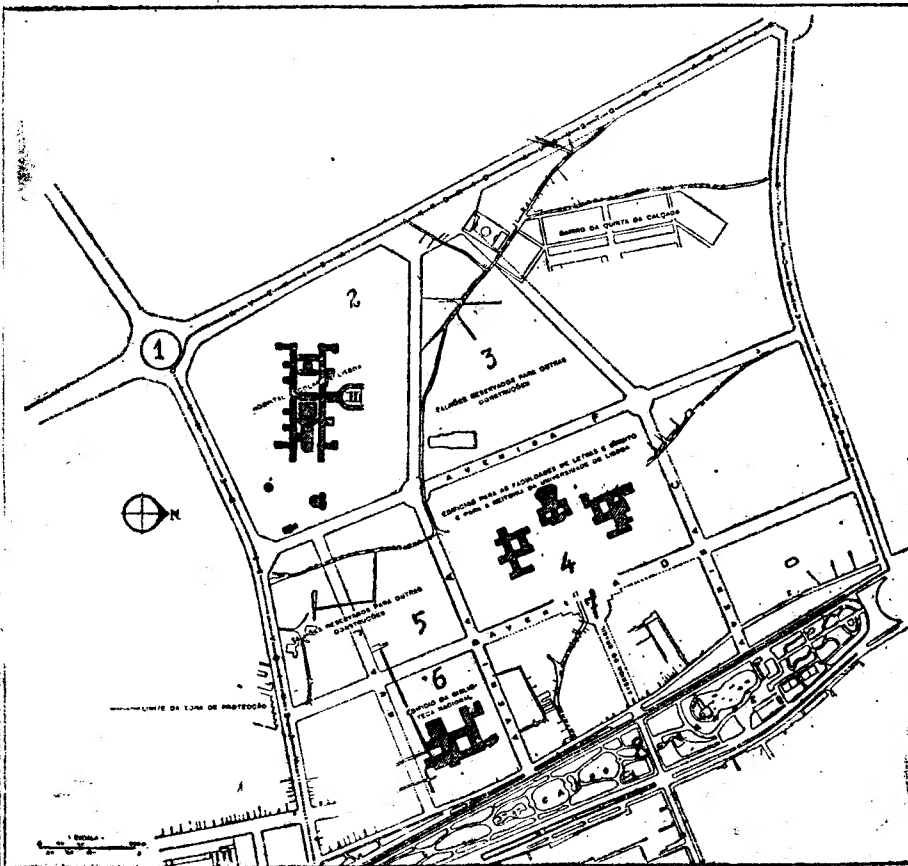
Ficam assim definitivamente marcados os talhões destinados a alguns edificios publicos que se projecta erguer ali e que hão-de completar o conjunto da Cidade Universitária de Lisboa. Pela planta que reproduzimos, pode já ver-se qual será a implantação dos edificios da reitoria e das faculdades de Letras e Direito, no talhão assinalado com o n.º 4. No eixo do edificio da reitoria ficará uma praça onde vai desembocar o troço da Avenida Brasil, compreendido entre o Campo Grande e a Avenida D (7).

Os talhões marcados com os n.º 3 e 5 ficam reservados para futuras construções, naturalmente enquadradas no plano da Cidade Universitária. No talhão 5, e onde fica o antigo edificio da quinta da Torrinhã, funciona hoje a Escola Superior de Farnácia.

No talhão n.º 6 está assinalada a implantação do edificio da Biblioteca Nacional, cuja construção se impõe, devido ás condições precárias em que actualmente se encontra aquele estabelecimento, com todas as preciosidades bibliográficas que lá existem.

A resposta à Rússia

LONDRES, 28 — De fonte autorizada informam que a resposta ocidental á nota soviética de 26 de Dezembro, relativa á conferência de Berlim, será redigida e entregue em Moscovo na semana corrente.—(F. P.).



DE LUTO

António Henriques

Faleceu ontem o sr. António Henriques, de 68 anos de idade, industrial, natural de S. João da Madeira, que deixa viúva a sr.ª D. Carlinda Garcia Palmares Henriques e era pai da sr.ª D. Maria da Graça Palmares Henriques. O extinto era sócio-gerente da firma A. Henriques & C.ª, Lda., (Fábrica Triunfo) de S. João da Madeira, e da firma Labor Comercial, Lda., e era também administrador-delegado da Companhia Angolana de Fomento Agrícola e Industrial (CAFI).

O seu funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde será rezada missa de corpo presente, às 8 e 45, para o cemitério de S. João da Madeira, onde deve chegar cerca das 15 horas.

Manuel Antunes

Faleceu o sr. Manuel Antunes, de 81 anos, capataz de 1.ª classe, da A. G. P. L., viúvo, natural de Trancoso, pai da sr.ª D. Zulmira Antunes Correia e sogro do sr. Virgílio da Conceição Correia, ausente em Luanda. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 16 horas, da Rua Leite de Vasconcelos, 22, 2.º, esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Novo ingrediente para facilitar o barbear-se

Tem agora à sua disposição uma maravilhosa substância que substitui a lanolina, amacia a barba, refresca a pele e protege-a.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacia a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



Decida-se:
Compre um tubo hoje mesmo!

Morreu no hospital
uma das vítimas
do desastre na Azambuja

No hospital de S. José, faleceu, esta manhã, o alfaiate, sr. José Rodrigues Campos, que, ontem, na estrada da Azambuja, perto da Courela do Rei, foi vítima de um desastre de automóvel, parece que devido a excesso de velocidade. O carro, como foi noticiado, pertencia ao comerciante, sr. Luís Artur Vinagre Barroso e nele seguiam, ainda, os seus amigos, srs. António Baptista Parra e Fernando Santos Antunes. Ambos, em estado satisfatório, continuam internados no hospital de S. José, estando presos na Azambuja os condutores do carro e da camioneta com a qual aquele havia chocado.

DOIS AUTOMÓVEIS

foram «vítimas» de um choque...

Esta tarde, pouco depois das 13 horas, chocaram, no cruzamento da Rua Castilho com a Rua Braancamp, dois automóveis, um de praça, conduzido pelo motorista sr. Alexandre Cardoso, morador no Casal Viuva Teles, 16, e o outro, particular, pertencente ao sr. Manuel Alegrante Levi, de 42 anos, comerciante, morador na Rua Castilho, 57, 3.º. Era este quem ia ao volante e, como ocupante do «taxi», seguia a sr.ª D. Carlota Costa Graça, de 73 anos, moradora na Avenida de Berna, 21, 2.º, que sofreu apenas ligeiros ferimentos, de que foi tratado ao banco do Hospital de S. José. Ambos, depois de ali tratados, regressaram a suas casas.

Os carros foram as duas «vítimas» principais, pois o «vistoso» choque os deixou em estado bastante lamentável. A esquadra do Rato tomou conta da ocorrência.

UM SONAMBULO CAIU

numa cisterna com cinco metros de fundo

EVORA, 28 (Pelo telefone)—Esta madrugada, cerca das 3 horas, o cabo enfermeiro do Hospital Militar Regional, n.º 4, José Joaquim Alferes, levantou-se da sua cama, acometido por um ataque de sonambulismo, vestiu-se e saiu do quarto do hospital, caindo numa cisterna existente no jardim daquele estabelecimento, com água a 5 metros de fundo.

Despertando e gritando por socorro, foi ouvido pela sentinela que estava próxima, a qual deu sinal de alarme. Acorreram vários soldados que procederam ao seu salvamento, com certa dificuldade, pois o José Joaquim submergiu-se por duas vezes. Contou depois que havia sonhado ter provocado a morte a um doente com uma injeção mal aplicada e que o director do hospital, embora seu amigo, lhe teria dito que a sua falta lhe acarretaria cinco anos de prisão... Como se trata de um rapaz muito estimado e brioso no seu nome e na sua competência profissional, o mau sonho levou-o a lançar-se na cisterna.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Esta noite, às 21 e 30, realiza-se, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, mais uma lição do Curso de Endocrinologia Sexual Feminina. Falará o prof. dr. Mirabeau Cruz de «Correlações fisiológicas do ovário».

Simulou um assalto
para ficar com sete contos
de prémio da lotaria

A Polícia de Segurança Pública recebeu uma queixa do sr. Augusto Dias, residente no Largo de S. José, em Beja, em que se pedia a captura do vendedor ambulante Joaquim Santos, conhecido pelo «Gago», com uma perna de pau, a quem confiara o jogo da lotaria do Natal, na importância de 7.000\$00, que este não lhe pagara, sob a alegação de que fora vítima de um assalto e que ficara sem o dinheiro e alguns vigésimos. Ao sr. Augusto Dias pareceu estranho o caso, pois os jornais se não haviam referido a história que o vendedor contava na sua carta. Enviado à Polícia Judiciária e interrogado pelo agente Nunes, insistiu na versão exposta na sua carta, aumentada agora de mais pormenores fantasiosos. Passada revista pelo agente à perna de pau, que é óca, foram aí encontrados dois anéis de ouro, uma pulseira e um relógio, além de dois vigésimos, que ele havia comprado recentemente, acabando por confessar que os adquirira com dinheiro do jogo que lhe fora confiado e que a carta que escrevera era uma justificação para se eximir ao pagamento dos 7.000\$00. Por fim confessou que a história relativa ao assalto de que se disse vítima não passava de fantasia. Vai ser remetido ao Tribunal da Boa Hora.

O grande «réveillon»
do Avenida Palace

Dentro de poucos dias vai realizar-se em Lisboa uma das mais animadas festas de caridade dos últimos tempos. Referimo-nos ao «réveillon» do fim do ano, no Avenida Palace, promovido por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor dos pobres do Governo Civil.

De tal modo esta iniciativa despertou interesse, que se encontram quase esgotados os bilhetes com direito à reserva de mesa. Por isso, a comissão organizadora estabeleceu novos bilhetes com direito unicamente a entrada. Todavia, quem deles se utilizar não ficará privado de um serviço de bar e ceias volantes.

Os artistas que colaboram nesta encantadora festa, formam, agora, um conjunto numeroso e altamente valoroso. Eis os seus nomes: Herminia Silva, Maria Domingas, Fernanda Peres, Adelina Ramos, Mary Merche, Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Salvador, Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Humberto Madeira e Artur Ribeiro. Como se estes nomes não bastassem para assegurar a animação do «réveillon», haverá ainda o concurso da orquestra Copacabana, que abrihantará o baile.

Entretanto, todos os esclarecimentos e pedidos de bilhetes podem ser feitos pelo telefone 49525.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ROUBADA NUM «ELECTRICO»—Eulália Coelho da Silva, de 61 anos, solteira, doméstica, residente na Rua de S. Paulo, 26, 2.º, queixou-se à P. S. P. de que, quando viajava num «eléctrico» da carreira Arco do Cego, por alturas da Rua da Palma, os gatuños lhe abriam a malinha de mão e lhe roubaram documentos e 1.200\$00.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatuños entraram esta madrugada na Leitaria Estrela, da Boa Vista, Limitada, na Rua da Boa Vista, 28, de onde furtaram o dinheiro que se encontrava na gaveta do balcão. Os assaltantes abandonaram algumas caixas com vinho do Porto no saguão do estabelecimento, talvez por se julgarem pressentidos.

DESASTRES

VITIMA DE EXPLOSAO—Paula Prazeres, de 44 anos, que trabalhava a dias e reside na Rua da Capela, ao Bairro da Liberdade, 554, estava esta manhã a acender um fogareiro de petróleo, quando este explodiu, queimando-a no rosto, no pescoço e nos braços, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE COM MOTOCICLETA—O electricista José Máximo da Costa, de 21 anos, residente na Lourinhã, quando hoje seguia de motocicleta, perto de Capelica, em Torres Vedras, sofreu um acidente que lhe provocou lesões internas. Conduzido ao Hospital de S. José, ali ficou na sala de observações.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

Por iniciativa das escolas de Ferreira Borges, Machado de Castro, Marquês de Pombal, Rodrigues Sampaio e Veiga Beirão, realiza-se esta noite, às 22 horas, na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º, a sessão solene para distribuição dos prémios instituídos no I Pentatlo Desportivo entre Antigos Alunos do Ensino Técnico. A entrada é feita por convites. Falará o sr. António Manuel Pereira, dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges e fará uma palestra o sr. Raul de Oliveira, director de «O Mundo Desportivo».

Contra o analfabetismo

BARREIRO, 25—Foram aqui criados, aproximadamente, 85 centros de educação de adultos, de ambos os sexos, ministrando-se o ensino com a maior regularidade e grande aproveitamento. Assim, foram já a exame de quarta classe seis alunos, e da terceira quarenta e nove, todos eles obtendo boas classificações.

Os cursos estão assim distribuídos: nas freguesias da C. U. F. setenta e três; nas de Barreiros, & C.ª Irmão, seis; e nas de Teodoro Rubião, três.

Caripio Ftoril HOJE — Inauguração do «WONDER-BAR»
Depois da remodelação
JANTARES — CEIAS — BAILE
(Consumo mínimo 40\$00)
QUINTA-FEIRA, 31
«A GRANDE NOITE DE S. SILVESTRE»
com a grande artista francesa
JACQUELINE FRANÇOIS
Esgotadas as lotações do «Wonder-Bar» e do Restaurante
Somente se reservam mesas no Salão de Festas
Trajo de noite
PARA MAIORES DE 15 ANOS
AVISO — As marcações só são respeitadas até amanhã à noite



QUINTA e S. MIGUEL

VINHOS DE MESA
ESPUMANTES NATURAIS

AGENTES E DISTRIBUIDORES

Sociedade Comercial Reicarrera, L.ª

RUA DO SALITRE, 90 • TELEFONE 43134 • LISBOA

A última palavra
no regulamento
dos relógios

- * Melhor regulamento em qualquer posição.
- * Conservação da precisão (m.º) mesmo no caso de regresso.
- * Segurança assegurada pelo sistema de fixação da espiral.

Cortébert
SPIROFIXCORTÉBERT TEM 87 PRIMEIROS PRÉMIOS
ADJUDICADOS PELO OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL

HÁ 30 ANOS

Actor Ferreira da Silva

Morrera o actor Ferreira da Silva e Artur Portela escrevia no «Diário de Lisboa» de 28 de Dezembro de 1923: «Ferreira da Silva estudou a vida, dissecando-a como numa sala de anatomia, para saber onde o zingomático vai buscar o riso e a pupila a lágrima, o encefalo o pensamento e o coração a angústia. Por isso, todos os seus tipos, mesmo aqueles que não tinham recorte filosófico, chocavam marcados pela garra da anomalia, do caso científico, da aberração teratológica do universo que eles exteriorizavam em timbres vivíssimos de esgares, já sarcásticos, já mordidos pelo Inferno, já sacudidos pela ventania da loucura e do desespero. O que dizer de um homem que, como Ferreira da Silva, trabalhou não pela glória de ser grande, mas sim para encarnar o quantitativo supremo da miséria humana, arrancada à cela dos doídos, às grades das prisões, à vida íntima, reflectida e lancinante da filosofia de Strindberg?».

O «SANTA MARIA»

parte amanhã para a Madeira com mais de mil excursionistas

Larga amanhã do Tejo, ao meio dia, com destino à ilha da Madeira, o paquete «Santa Maria», com mais de mil excursionistas que vão assistir às tradicionais festas da noite do fim do ano no Funchal, em excursão organizada pela Companhia Colonial de Navegação. Entre os passageiros, além de muitos Portugueses, figuram excursionistas franceses, espanhóis, ingleses e suíços. É interessante salientar que se inscreveram para esta excursão pessoas de todos os pontos do País, o que demonstra que se desenvolve em Portugal o gosto pelo turismo marítimo.

Segue a bordo do «Santa Maria», em representação da C. C. N., o administrador desta empresa sr. tenente-coronel Raposo Pessoa. O navio estará de regresso ao Tejo na manhã de 3 de Janeiro.

VIDA MUSICAL

Conservatório Nacional

Esta noite, às 21 e 45, efectua-se, na sala de concertos do Conservatório, um recital de piano no qual a jovem pianista Maria Antónia Fonseca interpretará o «Concerto em Ré Maior», de Haydn, e «1.º Concerto op. 15», de Beethoven, sendo acompanhada, ao 2.º piano, por Maria Luisa Metello.

Curso especial de piano

Na secretaria do Conservatório Nacional, está aberta a inscrição de alunos diplomados ou não, que desejem frequentar o curso especial de interpretação regido pelo pianista austríaco, professor Winfried Wolf.

Recintos de diversões

No Fontória reapareceu o Ballet Pastor, que voltou a alcançar grande êxito.

OUTRO GRANDE FILME BRASILEIRO QUE A «COLUMBIA» APRESENTA APÓS O ÊXITO DE «O CANGACEIRO»

VERA CRUZ apresenta

TIGO TIGO NO FUBÁ COM

ANSELMO DUARTE
TONIA CARRERO
MARISA PRADO

Modesto de Souza • Ziembinski
PIOLIN
e centenas de figurantes

Produção Feinando de Barros e Adolfo Celi
Direcção **ADOLFO CELI**

A VIDA E AS MÚSICAS DO MAIS POPULAR DOS COMPOSITORES BRASILEIROS: ZEQUINHA DE ABREU. O FILME QUE A CRÍTICA BRASILEIRA CONSIDEROU O MELHOR DO ANO!

AMANHÃ NO
CAPITÓLIO



DISTRIB.
COLUMBIA

Festinos e Cinema

Atrás do reposteiro

No Teatro Apolo vai entrar em ensaios uma nova revista, original de Luís de Oliveira Guimarães, Carlos Lopes e Alvaro Santos, e não uma opereta, como se noticiou.

—No próximo ano, e num teatro popular de Lisboa, deve fazer-se a reposição da opereta «A Invasão».

—Na quinta-feira sobe à cena, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «Está lá fora um inspector».

—Por uma companhia de declamação será inaugurado em Fevereiro o novo Teatro da Colvilha.

—A companhia de comédias Vasco Santana estreia-se no dia 8 de Janeiro, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, com a farsa «O Costa de África».

—O cantor Alberto Ribeiro está em negociações para a rodagem de um novo filme, cujos exteriores serão filmados em Angola, com argumento de Ferreira da Costa.

—O Circo Mariano, que se encontra a funcionar no campo do Luso, no Porto, inaugurou a sua habitual temporada naquela cidade.

—É provável que os bailados e marcações do repertório que a companhia de operetas e revistas organizada por Giuseppe Bastos para uma digressão à África sejam ensaiados em Lisboa pelo coreógrafo Charles.

—A companhia da Sociedade Teatral Ld., em digressão por Angola, volta novamente a Luanda, onde deve estreiar nos primeiros dias de Janeiro a revista local, «Dia de S. Vapora».

—O actor Raul de Carvalho é um dos principais intérpretes da peça «Tribunal Pleno», em ensaios no Teatro D. Maria II.

—No dia de Ano Novo, o Coliseu dedica duas «matinées» a todas as crianças de Lisboa. Espectáculo de circo.

—A companhia Vasco Santana trabalha no dia 6 de Janeiro em Évora, onde apresentará a comédia «O Conde Barão».

Teatro de amadores

O amador Oswaldo de Medeiros e a sua equipa vão apresentar, a 12 e 13 de Janeiro, na Rua da Fé, 23, a célebre comédia de Molière, «O Avaro», para que o pintor João Santiago desenhe os figurinos e a cena.

PRÉMIOS E VESTUÁRIO

a crianças internadas no Asilo José António Nunes

Celebrando a quadra festiva, houve hoje, no Asilo José António Nunes, da Infância Desvalida de Lisboa uma distribuição de prémios e vestuário às crianças ali internadas. A distribuição foi feita pela regente daquele asilo, sr.ª D. Judite Nunes, que também assistiu ao almoço festivo que foi servido às crianças.

Matinéas clássicas no Tivoli

Amanhã, «A Comédia e a Vida»

Na «matinée», clássica de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o deslumbrante e acertado filme de Jean Renoir, com Anna Magnani, «A Comédia e a Vida», que será comentado pelo poeta D. José Blanc de Portugal.

Imagem do dia

O Tivoli estreia esta noite uma comédia admirável, realizada e produzida por Anthony Kimmens: «O PARAISO DO CAPITÃO». Trata-se de um filme de alta categoria, com um entreccho originalíssimo e uma interpretação inolvidável de Alec Guinness (que o publico adora desde a sua criação no «Homem de fato claro»), Yvonne de Carlo e Celia Johnson.

Noite no circo

Última semana. Esta noite as maravilhas do Mundo na Grande Companhia de Circo do Coliseu. Quinta-feira, «matinée» infantil

Cães bailarinos. Estupendos acrobatas. Aramistas sensacionais. Equilibristas prodigiosos. Mistérios do Além. Duas desopilantes parselhas de palhaços. Acrobatas incriveis. Escadas sobre o abismo. Homens voando na sala. Eis entre outras, as formidáveis atrações que lhe reserva esta noite a estupenda Companhia de Circo do Coliseu.

Preços popularíssimos. Quinta-feira, «matinée» infantil, às 16 horas. Últimos dias.

O génio da musica

Volta ao Coliseu nos dias 4 e 5 de Janeiro, o imortal maestro Pierino Gamba, dá dois concertos no Coliseu, regendo a grande Orquestra Sinfónica de Madrid

Pierino Gamba, que tem 16 anos e meio, começou a sua carreira artística aos 9 anos. Dirigiu mais de 500 concertos, na Inglaterra, França, Suíça, Bélgica, Holanda, Espanha, Itália, Alemanha, Argentina, Brasil, Dinamarca e muitos outros países. Na Dinamarca, onde já fez sete «tournées», os seus concertos tiveram o patrocínio de Sua Majestade o rei Frederico. Eis, consagrado triunfalmente pelo Mundo, o genial maestro, que Lisboa, nos dias 4 e 5 de Janeiro, em dois únicos concertos, com programas diferentes, vai ouvir, no Coliseu, regendo a grande Orquestra Sinfónica de Madrid. Bilhetes à venda.

NINA

BOITE DE NUIT

Quatro grandes êxitos

IMPÉRIO DE TRIANA

primeira figura da canção espanhola

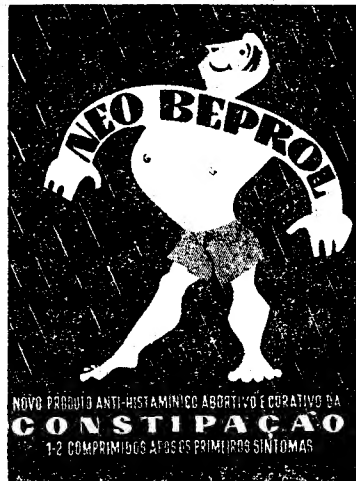
CONJUNTO «NINA»

com JOSÉ SANCHEZ ao piano e JORGE GALLARZO ao microfone e ainda José Viana, Mota e a voz de

JIMMY

AVISO: A Empresa comunica que em virtude do excepcional êxito de IMPÉRIO DE TRIANA e a impossibilidade de prorrogar o contrato passa a apresentar aquela atracção em «MATINÉE».

REVEILLON — SENSACIONAL
COMO DE COSTUME
PARA ADULTOS



Restaurante
La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

MARTINHO
CAFÉ --- CERVEJARIA --- BILHARES
PASSAGEM DE ANO
CEIA E MUSICA

Reserve a sua Mesa
Informações:

35772

26894



A VENDA EM TODA A PARTE
A LAMINA DE QUALIDADE
A LAMINA DE MAIOR VENDA

«Uh! Lacerda» Avenida Berna, 36-A
tem todas as semanas as seguintes especialidades:
2.ª febra, dobrada; 3.ª cozido à portuguesa; 5.ª chaminado à moda da casa; sexta-feira, bacalhau à idem e sábado, chispe com todos os matadores

PRATEX

É um produto unico que só poderá ser substituído por Pratex.

2.ª SEMANA

PARA ADULTOS

O ÊXITO DESTA MARAVILHA COLORIDA CONTINUA COM LOTAÇÕES ESGOTADAS NO EDEN

A MÁSCARA AZUL

O ÚLTIMO FILME DE MARIKA RÖKK

EXCLUSIVO
VITÓRIA FILMES



«OLHA! É O MODELO MAIS RECENTE!»

diz o Capitão (Alec Guinness) na hilariante comédia do Tivoli
«O PARAÍSO DO CAPITÃO» ao oferecer á esposa uma

SINGER QUEEN ANNE

a oferta ideal para o lar e para o casal

*

Máquinas deste modelo á venda em todas as Lojas SINGER

DEFENDIAM AS SUAS CAUSAS EM CAMPOS OPOSTOS
... MAS UM GRANDE AMOR OS UNIA
ELE ERA O DEFENSOR DA LEI • ELA ERA A DEFENSORA DOS FRACOS

MARIA DA FONTE

COM

LAURA ALVES



Maria Pazo, Aida Baptista, Luis Piçarra, Guilherme Kjölner, Assis Pacheco, Santos Carvalho, Luis de Campos, Fernando Gusmão, Paulo Renato, etc.

NO MONUMENTAL A's 20,45 e 22,45

Apesar da grande categoria deste espectáculo os preços não sofreram qualquer alteração

A mais cara e sumptuosa realização de **VASCO MORGADO**
PARA 13 ANOS

REVEILLON DE 1953/54

O MAIS ANIMADO DA CAPITAL

CAFÉ PALLADIUM

Av. Liberdade, 1-7 e C. Glória, 2

SALÃO DE CAFÉ — RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ

Três Orquestras e Variedades

Aceitam-se marcações para as poucas mesas que restam

Telef. 28677 e 28395

Para adultos



Um programa de exito máximo

O JÁ FAMOSO

BALLET TIRYS

com 7 lindas
artistas

UM GRANDE
PROGRAMA
CHEIO DE
ATRAÇÕES
E
NOVIDADES

A PARELHA

**LUISA
Y MARIO**
os reis do bailado

O «REVEILLON DO RITZ»

PARA ADULTOS

VAI SER O MELHOR — MARQUE JÁ A SUA MESA
ANIMAÇÃO DA ORQUESTRA MARQUES DIAS com ALF LOPES
QUE VAI DEIXAR MEMORÁVEL A NOITE DE S. SILVESTRE!!!

Amanhã

AS 21,30

NO

ALVALADE

AV. ROMA — TELEF. 73865



TEM A HONRA DE APRESENTAR



A
IMORTAL
OPERETA
DE
S. ROMBERG

Canção do «Sheik»

— THE DESERT SONG —

com

KATHRYN GRAYSON e GORDON M. RAE
RAYMOND MASSEY e STEVE COCHRAN
COR POR TECHNICOLOR

UMA GRANDE AVENTURA NO DESERTO INFESTADO DE HORDAS
AGUERRIDAS... A HEROICA LEGIÃO NUM COMBATE SEM TREGUAS

REALIZAÇÃO DE BRUCE HUMBERSTONE

MAXIME

PARA ADULTOS

TODAS AS
NOITES

ENCHENTES

LUXO • CONFORTO • DISTINÇÃO • ELEGANCIA • LUZ • COR

HOJE ESTREIA DE SENSACÃO

UMA DAS MAIS CELEBRES ATRAÇÕES DO MOMENTO

O GRANDIOSO E VIBRANTE

SHOW DA AMERICA LATINA

MACUMBA

MARAVILHOSA INTERPRETAÇÃO COREOGRAFICA

DA FAMOSA E EXTRAORDINARIA

COMPANHIA FOLCLORICA ARGENTINA

QUE RECENTEMENTE ACTUOU NUM TEATRO DE LISBOA

UM CONJUNTO FANTASTICO DE RITMO E CÔR!

E, AINDA, TODO O ELENCO DO «MAXIME»

NOITE DE 31 FIM DO ANO «GRANDE REVEILLON»

JANTARES A AMERICANA desde as 20,30

MUITAS SURPRESAS

MARQUE A SUA MESA

A MAIS FAMOSA E APLAUDIDA ATRAÇÃO DO MOMENTO!

LINDA Y SANTA CRUZ
LiMPiA
Clube
(PARA ADULTOS)

EM RITMOS
CUBANOS
ANA MARIA DEL CID
e ainda todo o elenco com o
CONJUNTO VILAÇA

CEIAS ATE' DE MADRUGADA

NOITE DE 31 FIM DO ANO «GRANDIOSO REVEILLON»

MUITAS SURPRESAS

MARQUE A SUA MESA

2ª SEMANA

NO

MONUMENTAL

O filme mais dinamico e alegre actualmente em exhibição



GREGORY PECK
ANN BLYTH
ANTHONY QUINN

PARA MAIORES
DE 13 ANOS

Technicolor

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

AVENTUREIROS QUE NÃO TEMEM OS PERIGOS DO MAR, ENFRENTAM A FURIA DOS COSSACOS PARA CONQUISTAREM UMA RUSSA ENCANTADORA

Exclusivo DOPFILME

«O PRINCIPE»

CONTINUA TRIUNFANTE

É uma «charge» admirável e irresistível aos tempos actuais!!! É um novo e colossal êxito da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha com Maria Paula, que se representa todas as noites em espectáculo inteiro às 21,45 h. no

AVENIDA

Dia 1, «matinée» às 16 horas (PARA ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21,45, a peça em 3 actos de ROMEU CORREIA (Para adultos)

CASACO DE FOGO

Numa extraordinária interpretação de um magnifico elenco artistico

6.ª feira, dia de Ano Novo, às 15.30 A HISTORIA DA CAROC HINHA

VARIEDADES

2 sessões, às 20.30 e 23 horas

A comédia de extraordinário exito

O Conde Barão

com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Samedó

(Espectáculo para adultos)

APOLO 2 SESSÕES

A's 20.30 e 23.45

Telef. 28643

A REVISTA

LISBOA ANTIGA

com HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA

(Para maiores de 18 anos)

DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.



LUSO

Tel. 32889

Animador Filipe Pinto

HOJE (Até de madrugada)—FADOS, por Adelina Ramos, Natália dos Anjos, Manuel de Almeida, e entrega dos prémios aos concorrentes à Tara Luso. Completam o programa Cidalisa do Carmo, Maria Loureiro, Helena Tavares, Manuel Calixto, Mário Rocha e Eduardo Futre. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

NOITE DE FIM DE ANO. MARCAM-SE MESAS. FADOS—BAILE Adelina Ramos E DESGARRADAS. Para adultos.

Cinemas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O Paraíso do Capitão» — TIVOLI

Tel. 27172
PARA ADULTOS

A's 15.15-18.15-21.30

INGRID BERGMAN

na extraordinária realização de ROSSELLINI

EUROPA 51

(3 Grandes Prémios Internacionais)

A's 15.30-18.30-21.30

O luxuoso espectáculo

A Máscara Azul

com Marika Rokk e Paul Christian

Em complemento: «ASSIM NASCEU JESUS»

ESPECTACULO PARA ADULTOS



Prémio de Cannes de 1953, com Leslie Caron e Mel Ferrer

A's 15.15-18.15-21.30

O encantador technicolor

LILI

(Para maiores de 13 anos)



TEL. 73865

A's 21.30, IM DESPEDIDA

O grandioso e emotivo filme

A FORÇA DO DESTINO

com Jean Marais e Roberto Benzi

Amanhã, estreia: Canção do Sheik



Tel. 26283

A's 21 e 15

PALACIO

A's 21.30

Tel. 47162

22.ª semana do deslumbrante filme colorido indiano

PRESTIGIO REAL

Todo a beleza, fascínio e mistério do Oriente fabuloso

(Para maiores de 13 anos)



TEL. 72457

Hoje às 21.30 (para maiores 13)

últimas exhibições e despedida de

Encontro com o capitão Kidd

o maior êxito de ABBOTT e COSTELLO, com Charles Laughton e Hilary Brooke

TERRASSE O grande Caruso

TEL. 20917—A's 21.15h. A mulher sem nome

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Tel. 30590

A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos)

e 9.30 da noite

(Para maiores de 18 anos)

A's 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª semana da famosa maravilha

Sempre lidações ergastadas!

Christian Andersen

com Danny Kaye, numa criação diferente do seu estilo

(Maiores de 13 anos)

AVISO: As crianças a partir dos seis anos de idade podem assistir à 1.ª e à 2.ª «matinée»

A verdadeira obra de arte em technicolor

CONDES

Tel. 66131

A's 15.15-18.15-21.30

com Cornel Wilde, Melvyn Oberon e Paul Muni

(Para maiores 13 anos)

A's 18.15 e 21.30

HOJE E SEMPRE

2.ª semana do espectacular filme de aventuras em maravilhoso technicolor

O Mundo nos seus braços

com Gregory Peck e Ann Blyth

Para maiores de 13 anos

IMPERIO

Tel. 55134

Balcoço 55135

A's 1.15-1.30

Grande êxito de

Uma Estrela vinda do Céu

A tarde para maiores de 6 anos e à noite para maiores de 13

LIS POMO DE DISCORDIA

Tel. 48560

A's 21.15

O Milagre do Quadro

(Para maiores de 13 anos)

CASINO Acto de Acusação

com Lea Padovani

(Espectáculo para adultos)

NO MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES

A's 20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA

A ALEGRE E

POPULARÍSSIMA REVISTA

SAIAS

CURTAS

O retumbante triunfo dum grandioso elenco!!!

com Teresa Gomes, Humberto Madeira, Fernanda Basto, Emílio Correia, MAX Maria do Carmo e o BALLET SUL-AMERICANO

Nina Monteiro e Salvador num alegre momento de «Saias Curtas»

PARA ADULTOS

CASA DO ALENTEJO

Dia 31 às 22 horas

Grande baile da noite

de S. Silvestre

VARIEDADES

Marcação de mesas na Secretaria

Tel. 29 631

(traje de «Soirée»)

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Sorriso trocista ou cínico

Normalmente, o resultado que se verificou no desafio entre as equipas do Sporting e do Independiente não é possível—embora o futebol argentino esteja a grande distancia. Mas isso não está em causa. Fosse esse resultado outro, mais nivelado, ou até com outro sinal—em futebol tudo se concebe quanto a desfecho—numeros—que continuaríamos a afirmar a pureza dum estilo e a mediocridade do outro.

Diga-se que o Sporting contribuiu um pouco para o que se passou, não tomando quaisquer medidas de indole defensiva e deixando-se surpreender.

Tal qual como no primeiro dia—não houve talento de adaptação, ou melhor, não se teve em conta o método e estilo do adversário ou a criação dum jogo posicional. E' a equipa menos forte que compete tomar medidas deste género. Tais medidas não destruiriam a diferença de estilo, mas serviriam para disfarçar uma tão acentuada diferença de classe—e chegaríamos ao resultado. O exemplo dado pelo Benfica poderá dizer-se conclusivo, a este respeito. A equipa leonina adoptou a sua posição habitual, e quando os Argentinos chegaram á conta dos três golos, embora tendo sofrido um, o que se verificou ao quarto de hora da segunda parte, desanimou, desorientou-se, quase deixando de existir. O corpo dos jogadores estava em campo, mas a sua inteligência fugira.

E não há que esconder, por outro lado, que a equipa leonina está longe da forma que a celebrou. Os jogadores são quase os mesmos, mas parecem diferentes. Há a impressão de que se introduziu na equipa um micróbio de destruição, que aos poucos a corrumpiu—afectando a sua moral e jogo, tirando-lhe rendimento. Deve acrescentar-se, para ilustração completa, que o quadro tem sofrido muitos achaques.

Até ao ponto já demarcado, a partida ofereceu interesse. Os leoninos projectavam os seus esquemas sem malabarismos, com precisão suficiente. Os Argentinos continuavam a dar a todo o seu jogo a elegancia que resulta da simplicidade de execução. Havia despique, e de quando em vez soltava-se um ah! de espanto, principalmente quando o remate sportinguista encontrava o corpo dum adversário (o que se julga sorte ou acaso resulta, precisamente, do jogo posicional).

De resto e derivando um pouco, esta visita dos Argentinos—preciosas lições em todos os aspectos, mas que deverão perder-se porque a maioria dos clubes e técnicos, ou não deu por elas, ou as esquecerá bem depressa—mostrou-nos, ainda mais caracterizadamente, o nosso atraso, no aspecto defensivo do jogo, aquele em que o

futebol português, amarrado ao 3.º defesa, apresenta menor flexibilidade.

Quanto ao aspecto atacante, apesar de cada equipa revelar a sua substancia, a meio do campo, a diferença não se torna tão sensível. Mas á medida que os Argentinos se aproximavam das balizas, a diferença ia crescendo. E ao chegarem á grande área—era enorme, um abismo.

Os sportinguistas, talvez reflectindo um mal do futebol português, em frente das balizas, perdiam toda a sua compostura de jogo e eram batidos facilmente, e o perigo virava-se contra eles devido á maneira como a resposta era organizada. Já doudras vezes temos dado sobejas provas desta incapacidade...

Com os Argentinos, repetimos, passa-se precisamente o contrario. Junto das redes, o seu recorte acentua-se, os seus recursos valorizam-se e a-par nota-se grande eficiencia. Assim vê-se o chamado golo fácil em que o guarda-redes se sente batido sem remissão e um pouco humilhado, sendo possível aparecer, frente ao dono das balizas, a pouca distancia, um homem desmarcado, com o sorriso nos lábios, ou trocista ou cínico.

Consideramos que é neste momento que mais perfeitamente se exprimem, na verdade, as básicas qualidades do futebol argentino: dominio de bola; intelligência de jogo; esplendida rapidez.

Todas estas qualidades se congregam para, no momento final, o mais árduo e difícil, produzirem resultado, mas cremos que é a corrida do jogador, inesperada e velocissima, em poucos metros, que destrói a máquina defensiva, a encrava e inutiliza. Os jogadores, mal-prevenidos, põem as mãos na cabeça e não sabem o que fazer.

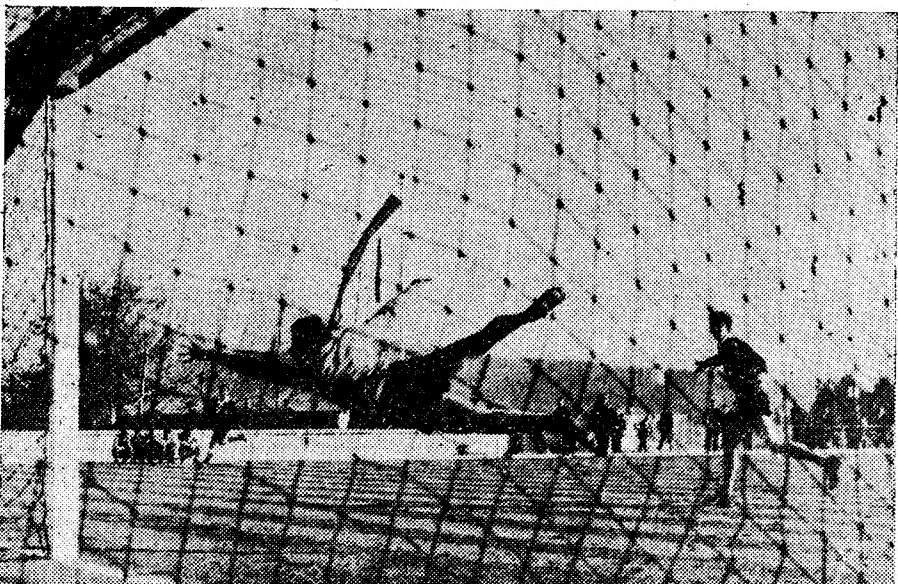
Depois da marca dos três golos, a equipa sportinguista deixou de ser um quadro, isto pressupõe organização, para se transformar num aglomerado de jogadores, mais ou menos bem dispostos, dum modo geral incapazes de resistir ou reagir. E tudo começou a correr mal para os Portugueses leoninos que, á beza do futebol do adversário, juntaram os seus erros e as suas desgraças, agravando todo o mal e tudo quanto se passava.

Foi a revelação, afinal, de que a equipa do Sporting não se encontra moralizada, antes a atingem vários e indefinidos complexos. Aguardemos a evolução do grupo.

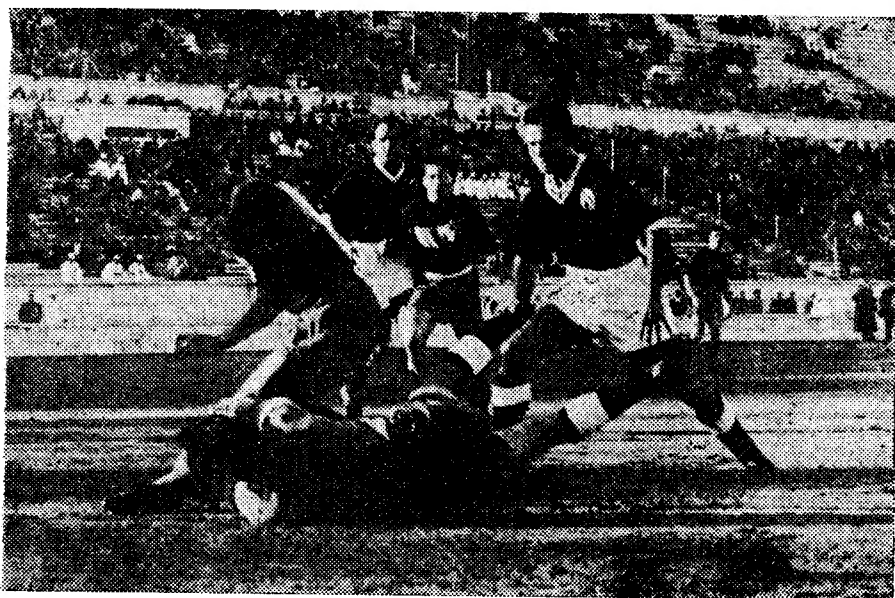
Quanto maior era a desorientação, mais o Independiente crescia, recreava-se na sorte, apurando o seu estilo. E a sua linha atacante elaborava jogadas preciosas, e os dianteiros mostravam o seu dominio de bola. Os golos anichavam-se nas redes do Sporting, e o desafio parecia não ter mais fim. Para os leoninos, cada minuto era, certamente, uma hora...

A derrota, pesada, foi no entanto suportada com correção pela gente sportinguista. Talvez ela tenha boa influencia na tal evolução da equipa.

TAVARES DA SILVA



SPORTING-INDEPENDIENTE—Travaços ainda conseguiu ser, no lado português, o mais rematador. O seu golo foi simplesmente admirável! Veja-se como Abrahams se lançou a um remate de Travaços, enviando a bola para fora



BENFICA-BOCCA JUNIORES—Os benfiquenses jogaram com fibra, adoptando manobra especial de defesa que surtiu efeito. Sebastião, apesar de carregado, consegue defender. Artur e António Manuel seguem a jogada

BENFICA-BOCCA JUNIOR

O «ferrolho» benfiquista dificultou a vitória dos Argentinos

Se ainda restassem duvidas de que o publico da capital prefere os jogos do campeonato para dar largas ao que entende por gosto pelo futebol, o que, afinal, vistas bem as coisas, não passará de afeição clubista desmedida, bastaria olhar-se na sexta-feira e ontem para o anfiteatro do nosso primeiro Estádio e tirar conclusões dos espaços desoladoramente vazios das arquibancadas. E, todavia, quer na primeira sessão, quer na segunda, o programa era aliciente—duas partidas em que interviriam os dois grupos lisboetas de maiores massas associativas, contra dois conjuntos que sem serem dos mais cotados do campeonato argentino, são, incontestavelmente, e a prova está nos resultados que conseguiram na sua «tournée» por Espanha e França, magníficos intérpretes daquele futebol artístico e cerebral que tanta fama deu aos jogadores sul-americanos.

Conclui-se, pois, que os espectadores habituais dos campos de jogo não corresponderam ao que a organização B-S de todos esperava, quando se diz a suportar o pesado encargo de trazer a Lisboa o Independiente e o Bocca Juniores.

Talvez que a apatia tivesse origem no facto de não acreditarem muito na valia dos visitantes, ou, ao invés, por pensarem que tanto o Benfica como o Sporting, na forma actual, não podiam oferecer luta que proporcionasse bom espectáculo.

De qualquer maneira, o certo é que, nas duas sessões, os abstinentes deixaram de presença bom futebol—jogo pensado, com principio, meio e fim, como poucas vezes se vê-lumbra nos jogos caseiros.

Posto isto, que nos ocorreu a talhe de foice, é tempo, finalmente, de nos reportarmos ao que propriamente nos compete comentar—o desafio de ontem, entre o Benfica e o Bocca Juniores.

Sem se exibir com o á-vontade que mostrou contra o Sporting, o «onze» argentino manteve-se em bom plano, evidenciando os seus elementos, individualmente, o mesmíssimo dominio de bola e em conjunto, apesar de cedo reduzidos a dez unidades, homogeneidade parecida com a do primeiro dia.

A turma não pôde, porém, jogar a seu bel-prazer. Desde os primeiros momentos se viu que os «encarnados» iam dispostos a tentar tudo para evitar que o Bocca dispusesse das mesmas facilidades que encontrara na sua exibição anterior. Aplicando-se com extrema energia, em todos os compartimentos do grupo, e usando a tática do «ferrolho», o Benfica tornou a tarefa difícil á turma argentina. Na zona de remate os visitantes acusaram as entradas vigorosas dos Lisboetas e de aí o verificar-se-lhes certa dificuldade em concluir os lances como desejariam. A tendência para o choque perturbou-os visivelmente e, mercê disso, não puderam usar o mesmo padrão de jogo que evidenciaram dois dias antes.

A fogaosidade e energia dos benfiquistas, de que Calado ofereceu o exemplo mais flagrante, justificou o empate ao intervalo. É inegável que os «boccas» se exibiram em plano superior ao dos Lisboetas, fornecendo, apesar da desvantagem numérica, largos pedaços de futebol da melhor factura. Mas não é menos exacto que os «encarnados» se bateram com tanta decisão, com tão elevado espirito de luta, que os esforços dos Argentinos foram estereis.

Na segunda parte o perfil da partida manteve-se e não há exagero afirmando-se que a «genica» dos Portugueses fez jus a melhor resultado que a derrota. Se tivesse havido empate, não seria caso para escandalo, mesmo considerando que os visitantes, em qualidade de jogo, suplantaram claramente os Lisboetas.

A vontade do Benfica emprestou ao desafio certa vibração e nela assentou uma das notas mais impressivas. Mas não se confunda vontade com jogo de qualquer maneira, e neste particular não devemos deixar passar sem re-

paro algumas entradas menos correctas de que foram protagonistas alguns «encarnados». É verdade que também os adversários não foram «pecos»; um deles, o avançado-centro Fernandez, pagou com a expulsão a forma pouco simpática como actuou. Mas, aqui para nós, que ninguém nos ouve, o árbitro não usou de critério igual noutras ocasiões...

O futebol frio dos Argentinos não conseguiu entusiasmar o publico... É que depois de se ter visto o «Old Boys», o Lanus, o Racing, o River Plate e aquela exibição extraordinária da primeira visita do S. Lourenço de Almagro, os amantes de futebol já não vibram da mesma maneira em presença dos rendilhados dos jogadores das «Pampas». Para isso, só um outro S. Lourenço...

Porém, a equipa do Bocca Juniores, como se compreendia, sabe jogar e jogar bem. Revelando magnífica condição física, os seus elementos, neste jogo contra o Benfica, mostraram conjunto poderoso, todavia menos hábil, menos maleável, menos artístico, que aquele dos «almagrinós», ou mesmo de outros que por cá passaram. Não se esqueça, todavia, que nos estamos a referir ao que ontem fizeram, jogando mais de dois terços do desafio com dez unidades. Completos—viu-se contra o Sporting—o conjunto vale bastante mais.

Pescia é, incontestavelmente, a sua figura mais notável. Rápido, disposto de dois pés magníficos, a defender e ordenar os ataques, é um estratega de primeira ordem. A sua roda gravitam outros elementos de inegável valor, como os extraordinários defesas Colman e Edwards; o extremo Navarro, o interior Vairo e o guarda-redes Missimessi.

O Benfica, como já se disse, dispôs as suas «pedras» em obediência á vulgarizada tática do «ferrolho». Com esse sistema, os «encarnados», tal como a selecção nacional no segundo jogo com a Austria, denunciaram a preocupação de fazer um resultado honroso—não perder por muitos golos. Isto que estaria bem se o «xadrez» do adversário se conservasse completo até ao fim, pareceu-nos descaído, por excesso de cautela, logo que se verificou a expulsão de Fernandez. O Bocca ficou com um avançado a menos, mas o «ferrolho» manteve-se de atalaia até ao apito final! Desta maneira o «handicap» que o árbitro lhes proporcionou quase não existiu. Com outra arrumação, a seguir á decisão do director da partida, talvez que o Benfica tivesse, pelo menos, alcançado a igualdade. Assim o «onze» manteve-se desarticulado, com prejuizo do sentido ofensivo.

Em globo, a turma benfiquista teve alguns momentos de bom entendimento, em especial no primeiro tempo. Sebastião, na baliza, deu confiança aos companheiros. A defesa portou-se á altura, com a nota mais alta para Calado e a mais baixa para António Manuel, que acabou por ser substituído por Zézinho, que tem tanto de voluntarioso como de trapalhão. Calado esteve diligente e Vieira, com funções de interior recuado, alternou o bom com o mau. A linha avançada jogou, em regra, sem inspiração, mesmo quando a equipa atacou a fundo. Palmeiro e Rogério foram os elementos mais destacados.

O sr. Hermínio Soares levantou uma «branca» dos demónios quando expulsou o jogador argentino. Se mais não houve para além da carga violenta, temos como certo que exagerou a coisa... Se algo mais se verificou de que não nos apercebemos, pode, realmente, ter sido motivo para expulsão. Ainda na primeira parte viu-se em «palpos de aranha» pela segunda vez. Mas então os Argentinos protestaram sem razão. Sebastião foi carregado irregularmente. Quanto ao resto, o seu trabalho sem ser bom, também não foi mau de todo. No entanto, assinalemos que foi mais ríspido para os Argentinos do que para os Portugueses...

ANTÓNIO FARIA

CAMPEONATO NACIONAL
DA 2.ª DIVISÃODe jornada
a jornada

A 16.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão ficou limitada aos torneios das zonas A e B. Na zona C descansou-se, visto que a prova ainda leva o avanço de uma jornada...

Enquanto desde Viana do Castelo até Lisboa alada estão por efectuar dez rondas, do Barreiro a Vila Real de Santo António só faltam realizar nove jornadas.

O programa de ontem cumpriu-se integralmente e caracterizou-se por resultados menos expressivos do que na correspondente jornada da 1.ª volta.

Na zona A, a classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	Golos		P.
					F.	C.	
Espinho	16	11	3	2	51	22	25
Leixões	16	12	1	3	34	21	25
Salgueiros	16	9	3	4	44	28	21
Tirsense	16	8	5	3	34	22	21
Sanjoanense	16	9	2	5	37	30	20
Oliveirense	16	8	2	6	49	33	18
Acad. Viseu	16	7	1	8	43	33	15
Vianense	16	6	3	7	22	25	15
Vila Real	16	6	2	8	25	28	14
Desp. Chaves	16	6	2	8	28	40	14
Gil Vicente	16	3	7	6	34	27	13
Beira Mar	16	5	1	10	28	41	11
Famalicão	16	3	3	10	27	51	9
Spt. Lamego	16	1	1	14	13	68	3

No aspecto regional, as honras da jornada foram para os clubes de Vila Real—ambos vencedores. Os do Porto, Aveiro e Viseu tiveram vitórias e derrotas. Mas, os do distrito de Braga não conseguiram, nem um só deles, triunfar.

Em relação à semana anterior, a tabela acusa algumas alterações, ainda que de pouca monta. Assim o Espinho e o Leixões continuam em igualdade, no cimo da classificação, mas, agora, inequivocamente em melhor posição, porquanto a vantagem aumentou de 2 para 4 pontos. O Salgueiros, ganhando, e o Tirsense, perdendo, ficou a par em pontos, mas com vantagem para os portugueses que subiram de 4.ª para 3.ª (por permuta).

O duo Oliveirense-Sanjoanense desfez-se com vantagem para o segundo que passou de 6.ª para 5.ª (outra permuta). A seguir encontra-se o Académico de Viseu que logrou entrar na primeira metade da tabela (de 9.ª para 7.ª). A segunda metade do quadro passou a ser iniciada pelo Vianense (de 7.ª para 8.ª), que atrás de si tem o Vila Real e o Desportivo de Chaves, que subiram cada um deles um degrau. Depois encontramos o Gil Vicente—o menos afortunado (caiu de 8.ª para 11.ª). Finalmente, os três últimos lugares são pertença dos mesmos concorrentes—pois todos foram ontem derrotados.

Na zona B, a ordenação das equipas é a seguinte:

	J	V	E	D	Golos		P.
					F.	C.	
Leões	16	10	4	2	32	15	24
Torriense	16	8	4	4	43	22	20
Peniche	16	8	3	5	38	31	19
Caldas	16	9	1	6	31	24	19
Portalegrense	16	8	1	7	29	22	17
Estoril	16	7	3	6	25	22	17
Arroios	16	8	1	7	28	26	17
U. Coimbra	16	6	5	5	25	24	17
T. Novas	16	7	2	7	25	26	16
S. L. Olivals	16	6	3	7	32	38	15
Elvas	16	6	2	8	31	34	14
Naval	16	5	3	8	22	28	13
Casa Pia A. C.	16	6	1	9	19	32	13
Marialvas	16	—	3	13	7	43	3

Os Leões de Santarém continuam cada vez mais firmes no seu posto de «guia» da classificação. A vantagem é de 4 pontos (anteriormente era de 3), o que lhes permite certa tranquilidade.

Do primeiro ao oitavo vai uma diferença de três pontos o que deixa que se afirme que o interesse maior incide agora sobre a luta para os lugares de honra.

Os Escalabitanos têm a seguir os Torriense, o Peniche e o Caldas, tal como tinham na semana anterior, o que quer dizer que estes três clubes conservaram os seus lugares. Mas o Torriense isolou-se no posto de subguia, beneficiando da derrota do Peniche que, por sua vez, foi alcançado pelo Caldas S. C.

Vem a seguir um quarteto—todos com 17 pontos. Recorreu-se, como é óbvio, ao «goal-score» para a ordenação, que reflecte subida de um furo para o Portalegrense, Estoril e Arroios e descida (de 5.ª para 8.ª) do União de Coimbra.

O Torres Novas conservou o 9.º lugar. O S. L. Olivals ascendeu de 12.ª para 10.ª; o Elvas baixou de 10.ª para 11.ª, tal como a Naval de 11.ª para 12.ª. Por último, Casa Pia e Marialvas guardaram os seus lugares.

ZONA — A

Espinho e Leixões isolados
com quatro pontos de avanço
sobre Tirsense e Salgueiros

Nos encontros ontem disputados, venceram todos os grupos que actuaram no seu campo. Os visitantes, embora houvessem dificultado ao máximo o trabalho dos locais nada conseguiram de positivo que os favorecesse na posição que ocupavam na tabela, antes pelo contrário.

Como se esperava, os resultados mais desvelados verificaram-se nos prélios em que intervieram o penúltimo e último da classificação. Nos outros, a diferença numérica é aceitável como contingência do próprio jogo e do melhor sentido de manobra dos vencedores.

O Sporting de Espinho bateu o Tirsense pela diferença de um gol, em peleja emotiva e energicamente disputada. Durante o primeiro tempo os donos do campo dominaram insistentemente, produzindo jogo perfurante, utilizando

o passe longo para os extremos que galgavam rapidamente o terreno em direcção às balizas contrárias. Tiveram a baliza à sua mercê por várias vezes, mas só em duas delas atingiram o alvo, devido à boa carbução da defesa tirsense.

Depois do descanso, o jogo teve situações de perigo junto das duas balizas, com os visitantes mais confiantes e agressivos. A cinco minutos do termo os grupos estavam empatados a duas bolas.

O triunfo do Espinho obtido nos cinco minutos finais assenta-lhe bem.

O prélio que teve como protagonistas o Académico de Viseu, e o Gil Vicente, decorreu com relativo agrado, empenhando-se os jogadores de ambos os lados em produzir o seu má-

ZONA — B

O «ferrolho» escalabitano
venceu o ímpeto Casapiano

CASA PIA-«LEÕES» — Ao fim de noventa minutos de jogo os Escalabitanos tinham averbado preciosa vitória, que havia de ser a única obtida fora de casa, na ronda de ontem, nas duas zonas. Deve ter para os jogadores «leões» e para os adeptos que assistiram à luta, um sabor especialíssimo o triunfo alcançado. Com efeito, de balanço consciencioso que se faça ao encontro, não pode sacar-se a ilação de que a vitória foi inteiramente justa. E porque? Porque ela foi derivada de três erros graves cometidos pelo adversário e não por mérito próprio. Os dois primeiros golos foram filhos gêmeos de outras «ingenuidades» do guarda-redes casapiano; o terceiro foi produto de um acto irreflectido de um «ganso», que em plena grande área das suas cores agrediu, sem motivo aliás, um adversário. Portanto: onde estão os tentos trabalhados pelos «aríetes» ribatejanos? Rirão os da Borda de Agua, que esses existiriam se o juiz de campo não os invalida, por duas vezes. Quanto a nós, todavia as faltas assinaladas existiram e consequentemente as decisões do árbitro foram simplesmente justas.

Teriam, então, os casapianos jus ao triunfo? Também não. Até ao intervalo, os seus dianteiros foram, sem duvida alguma, bem mais agressivos que os contrários. Os lances, no entanto, pecavam por ser pessimamente urdidos, o que consentia na imediata reorganização da defesa contrária, onde Mário teve actuação de grande brilho. De resto, o ímpeto dos «negros» nunca se mostrou à altura de perfurar o bem estudado «ferrolho» santarenense, do qual Rodrigues foi uma boa chave. Logo, quanto a nós, a igualdade traduziria melhor a luta intensa que, na maior parte do tempo, se desenrolou entre a avançada dos casapianos e a defesa dos escalabitanos.

ARROIOS-PENICHE — No jogo, como em tudo, não basta o saber. E' preciso haver também um bocadinho de sorte para que os esforços despendidos no sentido de algo se alcançar se consiga efectivamente. Assim aconteceu neste jogo, pois o Arroios para chamar a si a vitória contou, primeiramente, com dois deslizes da defesa contrária; depois, com a circunstancia de dois adversários se haverem magoado, o que originou a indispensável modificação do xadrez da equipa, alterando a consistência, a qual, anteriormente, parecia existir. Ao Arroios, porém, não se deve tirar o mérito do triunfo, porque aproveitar os ensejos criados pelo adversário também nem sempre se aproveitam.

ESTORIL PRAIA-NAVAL — O «ferrolho» empregado pela Naval confundiu, durante o primeiro tempo, o sector dianteiro do Estoril Praia que regressou aos balneários a perder por 1-0.

Dominou, sim, a equipa da Costa do Sol, mas sem atinar com o processo de desbaratar o reduto defensivo figueirense que tão bem se havia constituído. A atestar essa boa organização existe o facto de o triunfo alcançado pelos Estorilenses só surgir a três minutos do fim.

Não obstante, a vitória do Estoril traduziu com justiça, o melhor labor da equipa, que, depois do intervalo, fazendo manobrar na frente, Cassiano, arranhou processo para se opor ao dispositivo do adversário.

CALDAS-U. COIMBRA — Os primeiros momentos foram aflitivos para os locais. Ederlindo, numa jogada infeliz, fez um gol na sua baliza e isso provocou oscilação notória no reduto defensivo. Depois, porém, e desta feita por pouca sorte dos Coimbricenses, que ficaram reduzidos a dez elementos, por Wil-

son ter abandonado o campo, magoado, os locais obtiveram o empate e daí até final foi superior ao adversário.

O União, apesar do contratempo, entregou-se à luta com ardor, tendo o seu sector defensivo evidenciado-se grandemente. Foi, pois, justa a vitória do Caldas.

TORRES NOVAS-OS MARIALVAS — Quantas vezes não tem sucedido uma equipa considerar o adversário quadro fácil de vencer e depois acabar por triunfar dificilmente, ou até, como ontem sucedeu aos Torrejanos, não chegar a alcançar a vitória, para se limitar a um empate descolorido e nada satisfatório. E' de considerar para os Cantanhedenses a igualdade como lisonjeira, mas a verdade é que, embora menos virtuosos na qualidade de jogo, deram luta animosa durante todo o encontro.

S. L. OLIVAIS-«O ELVAS» — A vitória alcançada pelos Olivalenses foi inteiramente justa. Em boa verdade os Alentejanos, quando ao ataque, foram excessivamente ingenuos para pôr em sobressalto as redes dos adversários.



A equipa do Desportivo de Peniche, que ontem derrotou o Arroios, e que tem sido boa animadora da prova da Zona B, encontrando-se presentemente no 3.º lugar da classificação

Nos primeiros quarenta e cinco minutos, a vantagem territorial pertenceu inteiramente aos visitantes, que, ao longo da partida, constituíram sempre a equipa mais impetuosa e mais coordenada. Após o descanso o «Elvas» fez recuar o seu interior-esquerdo, a fim de constituir o «ferrolho», mas este não foi eficaz devido à eficiência dos «aríetes» contrários. Rosa e os seus colegas da defesa foram os que mais se distinguiram num quadro menos apetrechado.

PORTALEGRENSE-TORRIENSE — Não foi de grande nível técnico esta partida. Nem era de aguardar. A responsabilidade que caía sobre os ombros dos jogadores, criou-lhes, certamente, um estado de nervosismo que lhes há-de ter tirado as faculdades técnicas, dando, em contrapartida, origem a que a luta tivesse como primordial característica, a energia. E como o marcador tardava a funcionar, não chegando isso até a acontecer, o estado emocional do publico pairou em todo o encontro.

No primeiro tempo, os visitantes operaram mais no meio campo dos Alentejanos. Depois foram estes que mais se viram no terreno à guarda dos estremelhos. Ao fim e ao cabo, portanto, o empate foi o desfecho mais lógico da partida.

ximo, com belo espírito de luta e vinculado desejo de chamar a si a vitória, mas sem autodomínio. Daí as queixas verificadas.

Os locais creditaram-se como a equipa melhor apetrechada, tendo evidenciado, de quando a quando, padrão de jogo aceitável e bem esquematizado. Os visitantes, pelo seu lado, ardorosos e combativos, acautelaram bem a defesa, que actuou em bom plano e gizou contra-ataques bem urdidos que causaram perturbação nos sectores extremos do adversário. Pugnância entusiástica!

O Vila Real e Famalicão sustentaram excelente despieque durante a primeira parte do encontro, que terminou com a igualdade a um tento.

Depois do recomeço e até final, o marcador funcionou por mais quatro vezes, mercê de golpes certos dos locais. Os vencedores mostraram-se superiores ao adversário e em consequência do seu melhor poder global construíram uma vitória que premeia o labor produzido.

Vencedores e vencidos deram-se à luta de alma e coração para vencer as dificuldades que um nevoeiro cerradíssimo lhes criou.

O Chaves não deixou fugir o ensejo de jogar no seu ambiente para averbar uma vitória sobre o Oliveirense, não se intimidando com o facto da equipa visitante estar à sua frente na pontuação.

Cerrou os dentes e pondo na luta toda a sua vontade e querer, levou de vencida o entusiasmo e a estruturação do jogo dos contrários. Partida equilibrada no primeiro tempo, foi de superioridades dos vencedores no segundo, que ganharam com mérito.

No Campo de Santana, o Leixões desembarracou-se do Campo, por um resultado que não corresponde ao valimento das duas equipas. Embora se apresentasse sem dois titulares, o grupo da casa jogou à quem das suas possibilidades. Os visitantes, com a defesa em destaque, jogaram com bom sentido de embaraçar a movimentação do «primeiro» e conseguiram-no.

A diferença de quatro tentos é pesada para o Lamego, que a não merecia. Ganhou, portanto, e bem o Leixões, mas os vencidos comportaram-se galhardamente.

O Beira Mar perdeu apenas por 2-0 com o Sanjoanense, tendo usado a tática muito em uso, no nosso País, do «ferrolho», que dos grandes clubes já passou às equipas mais modestas. Se a epidemia alastra...

Acantonados oito ou sete elementos em frente das balizas é difícil aos contrários activar pela certa. Desta forma procederam os visitantes e daí a magreza do resultado. Os vencedores dominaram insistentemente e foram a melhor equipa.

O Salgueiros ganhou por 2-1 ao Vianense, acusando nitida perturbação frente a uma turma corajosa e a praticar jogo de bom estilo, com base na desenvoltura e velocidade. Partida de resultado incerto até final disputada com entusiasmo.

Embora a vitória obtida se aceite, o certo é que tanto não se esperava dos homens de Viana que deixaram o Porto conscientes de que a luta travada os não desmereceu.

EXCURSÕES
GUIMARÃES - SPORTING

Sábado (2 de Janeiro). Partida às 14.00
Domingo (3 de Janeiro). Regresso às 17.30
Visitando: PORTO, BRAGA (Bom Jesus e Sameiro), GUIMARÃES (Penha)

COIMBRA, etc.

PREÇO: 130\$00

COVILHÃ - BELENENSES

Sábado (2) Partida às 14.00 horas.
Domingo (3) Regresso às 17.30 horas.
PREÇO: 100\$00

EM AUTOCARROS DE LUXO

Organizações da EMPRESA IZIDORO
DUARTE, Rua da Palma, 256—Telefone
21034 CABINES 2 e 3 (Garagem Navarro)

«OURIVESARIA ALGÉS»

Grande sortido em OURO, PRATAS,
JOIAS e RELOGIOS aos melhores preços.
Av. dos Combatentes, 13-A. Tel. 523
ALGÉS

Manhã na praça

Restos do Natal

Hoje, na Ribeira, ainda havia uns restos das prosopias do Natal. Quer dizer, atendendo à solenidade da quadra, os preços mantinham uma certa aristocracia, como por exemplo a lagosta que, na véspera de Natal, se vendia a 75\$00 o quilo e hoje ainda se oferecia, à descara, a 64\$00. Quanto ao camarão, esse estava a 40—menos nada, dizia o vendedor—ao passo que o lagostim se vendia a 30. Pode dizer-se, aliás, que o peixe bom era mais do que escasso, sem excepção para umas pequenas quantidades de salmão a 32\$00, de linguadões a 28, 20 e 18\$00 (o linguadinho era a 12) e de pescada do alto, bonita, a 27 e a 24\$00. Poucas ciris a 20\$00, sável a 18, azevias a 16, robalo a 14, lulas a 13, goraz a 13, garoupa a 10\$50, cherne a 12\$00—era tudo, em poucas quantidades, o que constituía a alta hierarquia do peixe de hoje. Depois, vem a arraia miuda —o peixe da gente pobre: pargo, sem cabeça, a 4\$50, calhucho a 3\$50, marmota negra a 3\$00, chicharro a 2\$80, sardinha a 6\$00, safo a 8 e 9, o carapau a 4\$00.

Nas bancas de carnes brancas, não havia cabrito e, de maneira geral, a criação rareava. Só a caça, reflexo de dois dias de folga—o Natal e o domingo—para os caçadores «profissionais», era relativamente abundante. Mas não era muito barata, pois as perdizes mantinham-se a 13\$00, as lebres a 25 e os coelhos bravos, pequeninos, a 14. O peru estava a 25\$00 o quilo (subiu três escudos em quilo e, no Natal, raros os teriam tirado «a olho» por menos de 12\$500); um pato apregado por 27\$00 foi vendido por 20; uma galinha para 5 pessoas, por 37\$50, um frango para os mesmos comensais, por 25\$00, ao passo que os ovos continuavam a 15\$00 a dúzia.

No primeira andar, ouvimos pedir 18\$50 por três pequenos olhos de couve; as molhadas de brócolos, entre os 3\$50 e os 6\$00, conforme a quantidade e, sobretudo, a qualidade; pequenos punhados de grelos, a 5\$0; uma alface, 1\$00; cebolas, entre os 2 e os 2\$50; molhadas de grelos e nabizas, entre 2. 2\$50 e 5\$00; tomate, a 8\$00 o quilo; ervilhas a 6\$00; favas a 4\$50.

A fruta, como é de supor, não tinha preços mais animadores, pois as bananas vendiam-se entre os 6 e os 12\$00, as laranjas entre os 6 e os 9\$00, os peros e as maçãs reinetas entre os 8 e os 30\$00. Diante de uma banca, detivemo-nos a olhar um letreiro: tangerinas a 5\$00.

A rapariga, simpática, agarrou-nos pela manga do casaco, julgando-nos compradora:

—Vão a quatro...
—Acenámos que não. Ela insistiu:
—Vá lá a 3\$50... Dou-lhas a três!
Fugimos, que ali nas bancas da fruta só há gente que venda e ninguém que compre. Quando aparece alguém que seja ou pareça ser uma cliente—as colarejas caem-lhe em cima, com tanta veemência que, se mal se perca, fica sem o casaco (sem o recheio da carteira nem se fala...), tantos são os mimos de que a rodeiam:

—Compre-me, freguesa...
—Estreie-me, madamel...
DONA DE CASA

Casa Branca

Por lapso saiu, no dia 26 do corrente, no anúncio do Restaurante-Bar-Salão de Chá, de Gaxias, Paulo Ribas, em vez do nome da grande vedeta do disco e da canção Paula Ribas, que toda a gente conhece e admira.

O ministro das Corporações recebeu hoje

uma delegação de ferroviários

Esta manhã, o ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, no seu gabinete, os dirigentes dos Sindicatos Ferroviários, com os quais trocou impressões acerca da actual situação dos ferroviários portugueses.

Nesta reunião, aquele membro do Governo anunciou aos referidos dirigentes sindicais que, simultaneamente com a reorganização dos serviços da C. P., vai ser estudada a remodelação dos quadros do pessoal, compreendendo esse estudo o estabelecimento de novos quadros, número de agentes ferroviários, categorias funcionais, condições de remuneração do trabalho (ordenados e salários) e de entrada ou admissão, acesso ou promoção e saída ou reforma.

O sr. dr. Soares da Fonseca comunicou aos interessados, que vai ser publicada uma portaria, segundo a qual, a partir do dia 1 de Janeiro próximo, as horas suplementares deixarão de ter remuneração inferior à das horas normais e a contribuição da C. P. para a Caixa de Abono de Família será elevada para seis por cento, o que permitirá melhorar, sensivelmente, os actuais escalões de abono.

EM 3 LINHAS

Foram publicados os editais declarando abertas, a partir de 2 de Janeiro, as operações de revisão anual do recenseamento eleitoral.

Já se encontra aberta ao trânsito a estrada nacional 266, nas proximidades da Ponte de Totenique, no distrito de Beja.

A Câmara Municipal de Bissau foi autorizada a contratar no Fundo de Fomento Nacional, um empréstimo de 3.000 contos, destinado à aquisição e montagem de uma central para o fornecimento de energia eléctrica à cidade.

A Associação Comercial de Lisboa oferece hoje, às 18 e 20, uma recepção em honra do sr. Rui Calazans de Araujo, vice-presidente da Associação Comercial de S. Paulo (Brasil).

O avião em que viaja o dr. Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil, chega ao aeroporto hoje às 23 e 30.

Vai ser nomeado adido naval em Washington o sr. capitão-de-fragata Augusto Vasconcelos Botelho de Sousa.

A equipa argentina do Bocca Juniores joga amanhã, à tarde, na Tapadinha, contra o Atlético. O jogo, porém, terá carácter de treino e a entrada é reservada aos sócios do clube.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16°7; mínima, 8°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°3; mínima, 7°4.

Trabalhou 96 anos

e amou 485 mulheres um centenário cujo pesar

é ser analfabeto

A mesa do sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, arcebispo de Évora—mesa onde se têm sentado muitos purpurados e altos dignitários da Igreja, ministros, diplomatas, políticos e senhores feudais, homens de letras e altas figuras de representação mundial, vultos da engrenagem social e chefes de famílias abastadas—sentou-se agora o mais idoso habitante da cidade de Évora, o velho José Marques Canhoto, para almoçar com aquele purpurado no dia de Natal. Orgulhoso do facto e dos seus proventos 103 anos, aos quais agora se curva, encostado a um cajado de azinhal com todos os defeitos que a peça trouxe da Arvore, o simpático velhinho, dono ainda de si próprio, embriagado com a honra que há três anos lhe dispensam, fomos encontrá-lo à mesa de um «café» eborense, onde o seu amigo José Leal Tojo o obsequiava com a admiração e o respeito de quem é digno quem atingiu tanta idade. Disse-nos ele, em atitude de franca linguagem:

—O meu nome é José Marques Canhoto e onde ele está, não está outro.

E contou, com ufania:

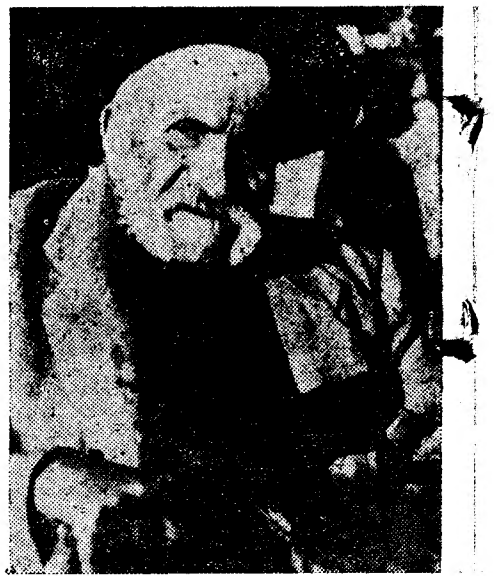
—Se eu não estivesse tão são daqui para baixo como daqui para cima (o gesto da sua mão divide o tronco das pernas) ainda «balhava» o fandangio a toque de gaita!

Pedimos-lhe que nos falasse da sua vida e perguntámos-lhe se estava satisfeito de já ter ultrapassado, com uma pequena «folga», a casa dos cem anos. E o humilde velhinho, apesar da compungida interrogação, respondeu com voz decidida:

—Depois de 96 anos de trabalho contínuo, no campo, sem nunca ter estado doente uma só vez, estou satisfeito, claro, com a recompensa que Deus me deu!

O ancião, que se lembra, perfeitamente, de ter sido «carreiro» durante 60 anos e 5 dias e de haver «amanchado» muitas centenas de parelhas, a única magua que tem na sua vida é não saber ler.

—Oh!, se soubesse ler e escrever... garantia-lhe que era «astrónomo». Comenta...



O ancião José Marques Canhoto (103 anos!)

Saiu da sua terra, freguesia de Amieira, do concelho de Portel, onde nasceu em 25 de Novembro de 1850, disse-nos, há perto de 50 anos, a maior compensação que recebeu em toda a sua vida, deu-lha o falecido conselheiro José Soares, a quem serviu como carreiro; consistiu a recompensa num cabaz de queijos e noutra de ovos, por lhe ter amanchado, em três dias, uma parelha de mulas, «mas como o diabo que tudo espreita...».

Espirituoso e sempre alegre, o centenário Canhoto possui também a sagrada chama poética, pois improvisa as suas «décimas» e quadras. Nunca suportou uma crise de trabalho, mas quando um dia viu o primeiro automóvel recebeu logo os efeitos que deles haviam de surgir «para a perdição dos pobres».

Só aos 90 anos se decidiu casar com Antónia do Salvador, mãe das suas filhas Maria de Jesus Frada, hoje com 60 anos, e Perpétua Frada Canhoto, com 58, e viveu desde «14 de Fevereiro último» e como lhe perguntássemos porque veio tão tarde o casamento, respondeu:

—Porque, das 485 mulheres que namorei, só a minha falecida Antónia me convenceu... em boa ocasião.

A situação na Coreia

(Continuação da 1.ª página)

à decisão do presidente dos Estados Unidos. Amanhã, haverá uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros.—(F. P.).

A questão dos prisioneiros

PAN-MUN-JON, 28.—Em relatório enviado à Comissão Neutra de Repatriação, o general Thimaya entrega todos

os assuntos relacionados com os prisioneiros de guerra aos comandos aliados e comunista, pedindo-lhes instantaneamente que estudem com a maior atenção o problema da situação dos detidos. Delara aguardar com interesse a sua opinião sobre o assunto.

O relatório foi aprovado, na Comissão Neutra, por 3 votos contra 0; os delegados sueco e suíço abstiveram-se.

Declara-se no texto que os 22.000 prisioneiros entregues à guarda das forças indianas não tiveram a liberdade necessária para decidirem quanto à repatriação.

No relatório principal não se lê qualquer sugestão relativa ao futuro dos prisioneiros a repatriar. É uma longa exposição das dificuldades com que a Comissão Neutra de Repatriação esbarrou nos esforços para aplicar os termos de acordo sobre os prisioneiros.

Lembra aos dois comandos que a comissão se constituiu com o fim «de garantir que todos os prisioneiros tenham a possibilidade de exercer os seus direitos à repatriação e que nem as ameaças nem a força seriam empregadas contra eles para impedir a sua repatriação ou efectua-la...».

O relatório assinado pelos delegados suíço e sueco é redigido em termos mais moderados do que o da maioria dos membros da comissão. Não atribui a responsabilidade do malogro das negociações aos Aliados e insiste em que a finalidade do relatório não é determinar as responsabilidades, mas fazer o balanço do período das explicações.—(F. P.).

SUA ESPOSA FICARIA
RADIANTE COM UMA
GENTILEZA SUA

OFEREÇA-LHE UM
PEQUENO MIMO

A «AGENDA DO LAR»

Constitui um presente útil,
agradável e de longa dura

UM VERDADEIRO DIÁRIO DA
MULHER, ONDE SE ALBERGAM
AS MAIS GRATAS
RECORDAÇÕES PASSADAS
DIA A DIA

A «AGENDA DO LAR» é constituída por 400 páginas, cheia de conselhos, ensinamentos, óptimas receitas de culinária e uma infinidade de pequenas coisas úteis ao lar e à mulher

O LIVRO DE OURO das Senhoras

A' venda em todas as livrarias do País. Pedidos à Editorial-Século R. de «O Século», 63 — Preço 15\$00

MODERNAS

Elegantes, práticas pelos mais
Em tecidos e padrões as

Quabola

O grande «Reveillon» do NEGRESKO

Avisamos os nossos Ex.ºs Clientes e Amigos da conveniência da marcação de mesas para o grande «Reveillon» deste ano, pois que se encontra quase esgotada a lotação do Negresco.

ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50 % DE ECONOMIA EM ENERGIA

TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADÁVEL

A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769

No Sul
ALBERTO BEJA
Rua Zaire, 5, 3.ª-Esq. — LISBOA
Telef. 844444

LARBELO

Significa mais que um BELO LAR um verdadeiro LAR distinto
BRINDES DE ALTA CATEGORIA,
ARTE, DISTINÇÃO E BOM GOSTO,
só em

LARBELO

195, Rua da Prata, 197 — Tel. 24042

Leiam «O SEMPRE FIXE»

A MELHOR CEIA
NA NOITE DE

REVEILLON

SERA' A DO
OLIMPIA CLUB
MARQUE A SUA MESA

Lisboa vai ter uma nova orquestra que se apresentará num concerto gratuito

Fala-se há algumas semanas na formação de uma nova orquestra. A notícia foi-se confirmando, hoje só falta a anunciada apresentação da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção de Fernando Cabral. Depois de amanhã, o acontecimento será um facto consumado: os 3 membros do novo agrupamento terão recebido o baptismo de fogo; os melomanos que reclamam, e muito justamente, mais intensa vida sinfónica, terão visto e ouvido os primeiros resultados da corajosa iniciativa e dos aturados trabalhos preliminares, que, sabe-se de fonte segura, se têm intensificado, para corresponder a um ideal sério e consciente.

Fernando Cabral não é um principiante, tem as relevantes provas feitas como director de conjunto coral e sinfónico, e também de ópera, a espaços largos, é certo, mas não por lhe não ter sido reconhecido o natural talento de chefe de orquestra e o necessário apetrechamento de ensaiador. A reposição da obra-prima de Alfredo Keil, a ópera «Serrana», em 1938, no Coliseu dos Recreios (e em ligação com a Sociedade Nacional de Musica de Camara), foi um grande êxito, um feito memorável. Já antes disso, um coro bastante numeroso se tinha deixado contagiar pelo temperamento musical muito caloroso do então jovem maestro, que tinha marcado outras datas brilhantes na sua carreira, com a oratória «Cristo no Monte das Oliveiras» e a «Missa solene», de Beethoven, e ainda com importantes fragmentos da ópera «Fidelio», com as «Béatitudes», de César Franck, etc., etc.

Presentemente, a mesma fé, o mesmo entusiasmo se propagaram aos numerosos membros do novo agrupamento. E a Camara Municipal, por sua vez, prosseguindo na sua obra valiosa para a cultura em geral e para a cultura musical em especial, do povo de Lisboa, franqueou o amplo recinto do Pavilhão dos Desportos á Orquestra Sinfónica de Lisboa, que lá tem ensaiado, e lá vai dar muito brevemente o seu concerto de estreia, gratuitamente, como gratuidades têm sido as séries de concertos sinfónicos levados no mesmo Pavilhão pela mesma Camara Municipal de Lisboa. Ao corresponder com a sua presença e o seu apreço, nenhum ouvinte deve ignorar ou esquecer que a Orquestra Sinfónica de Lisboa está apenas no fim de uma primeira etapa, e que foi muito difícil já vencê-la. Se há tanto tempo se nota a sobrecarga que afecta a Orquestra Sinfónica Nacional, impedindo-a, durante a maior parte do ano, de satisfazer o gosto dos apereciadores de programas de musica sinfónica, é porque era bem difícil, pelos vistos, remediar o caso.

Quanto a Fernando Cabral, antigo discípulo de David de Sousa, violinista distinguido no seu curso, professor de provas feitas, sabe quais são as suas responsabilidades.

A estreia da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção de Fernando Cabral, realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos. No programa figuram, entre outras obras, a 1.ª Sinfonia de Beethoven; «Uma noite sobre o Monte Calvo», de Mussorgsky; e a «Marcha Hungara», de Berlioz.

**PALAVRAS
PARA
QUE?**

**DENTES
COMO
ESTES**

**SO
COM**

**PASTA
MEDICINAL
COUTO**

**CONTRA
AS
DOENÇAS DA BOCA**



PRATEX

Tornará eterno o prateado das vossas casquinhas, alpacas, etc.

CONFECÇÕES

centos processos americanos
nhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

curso: R. Tomás da Anunciação, 1-B

O estudo da defesa da Ilha de Luanda vai entrar agora numa fase decisiva

Há anos que a chamada Ilha de Luanda, hoje ligada ao Continente por uma estrada que passa sobre uma faixa de aterro, está a ser progressivamente destruída pelo mar. Grande parte da antiga ilha, que desde longa data constitui um logradouro apetecido pela população da capital angolana, foi já sacrificada pelos movimentos caprichosos das águas.

O assunto tem dado origem aos mais variados comentários, havendo opiniões diversas sobre as causas do fenómeno e a maneira de remediar as suas consequências.

Os técnicos incumbidos de tomar providências sobre o assunto têm semeado largamente as margens da ilha de estacas de madeira, mas a verdade é que essa medida não se revelou suficiente nem eficaz. Por outro lado alguns antigos colonos — e entre eles destaca-se o sr. Ricardo Pires, que muito tem escrito sobre o assunto na imprensa local — mostram-se convencidos de que a origem do mal está na faixa do aterro por onde passa a estrada que impede a circulação normal das águas, provocando movimentos forçados das correntes, que levam as areias.

O assunto vai agora entrar numa fase decisiva de estudo, pois, segundo o «Diário do Governo» hoje revela, o Ministério do Ultramar contratou o conhecido técnico sr. engenheiro Fernando Manzanares Abecassis para determinar se e de que forma é possível sustar imediatamente a erosão da restinga da Luanda pelo mar, elaborando um programa de estudos que leve ao perfeito conhecimento do fenómeno e á colocação de soluções definitivas.

Vê-se, deste modo, que o problema merece o interesse do Ministério do Ultramar, o que aliás se justifica, não só pelo que a ilha representa para a população de Luanda, mas também para a indispensável protecção daquele porto angolano.

Mais de 300 contos pelo lixo que Lisboa produzir no próximo ano

Os lixos e imundícies sólidas, incluindo os produzidos nas habitações e os recolhidos nas vias publicas, assim como os provenientes das explorações dos mercados, que venham a ser levantados durante o ano de 1954 pela Camara, foram hoje postos em hasta publica nos Paços do Concelho. A base de licitação era de 300 contos e não eram admitidos lances inferiores a 1.200 escudos. A praça não despertou grande interesse: meia dúzia de pessoas, das quais só uma licitou, cobrindo por uma vez o valor-base. E por aí se ficou — pelos 301 contos e 200 de lixo...

O balanço trágico das festas de Natal nos Estados Unidos

NOVA YORK, 28 — O numero de mortos por acidente nas férias de Natal deste ano nos Estados Unidos, é o mais elevado até hoje registado — 678 pessoas. O máximo anterior foi no ano passado, quando 556 pessoas perderam a vida durante um periodo de férias de quatro dias.

Desde as 18 horas da tarde de quinta-feira passada, morreram 493 pessoas em acidentes de viação, 77 em incêndios e 108 em outros acidentes.

Morreram 5 pessoas, em Toledo, no Ohio, em virtude de um automóvel se ter despenhado de uma ponte, caindo a um rio. — (Reuter).

VIDA MUNDANA CASAMENTO

No dia 1 de Janeiro, realiza-se o casamento do sr. conde d'Atalaia e de Valbom, com a sr.ª D. Maria Manuela d'Orey, filha do sr. Vasco d'Orey e da sr.ª D. Maria Manuela de Sampaio d'Orey.

A cerimónia religiosa efectua-se na quinta dos pais da noiva, em Carcavelos.

A todos os Ex.ªs Clientes

A Grande Ourivesaria da Moda não usa reclamos sugestivos que possam induzir em engano. A demonstrar a veracidade destas palavras, apresenta na época festiva que decorre, um enorme sortido em objectos de ouro, prata, brilhantes e relógios por preços tão convidativos que convencem o mais incrédulo.

Rua da Prata, 257

Grande Ourivesaria da Moda

Esclarecimento necessário — 4

O esclarecimento definitivo da luta travada á volta dos planos americano e inglês para a criação da segunda frente teve o seu epílogo em Teherão e foi precedido de uma série de conferências interaliadas: Casablanca, Quebec, Moscovo e Cairo. Mesmo depois de tomada a decisão de preparar o desembarque na Europa Ocidental, os atritos e os pretextos, os conflitos de opiniões e as divergências de critério fizeram-se sentir nas salas de reunião dos Estados-Maiores, nos gabinetes dos diplomatas onde estes preparavam as suas surpresas, e nas sedes dos comandos onde as ordens a executar eram recebidas e compreendidas de maneiras diferentes por Ingleses e Americanos.

«Sempre que numa conferência, escreve Ralph Ingersoll («Top Secret») se tomava a decisão de dar aos preparativos para o desembarque em França, prioridade sobre todas as operações secundárias, os que nela tomavam parte não tardavam a reconhecer que as ultimas consumiam os recursos disponíveis para a primeira. O argumento com que se justificava esse procedimento era o de que a produção americana atingiria tal nível que tornaria possível realizar todas ao mesmo tempo». Nas reuniões do Estado-Maior Combinado anglo-americano, os Americanos pediam sempre que se não fosse mais além na tarefa de explorar as operações secundárias (Norte de Africa, Itália, Mediterraneo) com prejuizo da grande operação a realizar em França. Sempre os Ingleses conseguiram que esse objectivo fundamental da grande estratégia aliada fosse iludido.

Cansado destas dilacões e adiamentos, o ministro da Guerra americano Stimson dirigiu em Agosto de 1943 (entre as Conferências de Quebec e Teherão) uma carta ao presidente Roosevelt na qual dizia: «Nós e os Ingleses não temos a mesma fé no desembarque prevista para o Ocidente da Europa. O Estado-Maior americano está convencido de que a Alemanha só será derrotada e que a vitória só nos sorrirá quando juntarmos a coragem e o poder da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos para desembarcarmos em França e penetrarmos neste país. Ao contrário da nossa tese, os Ingleses entendem que a Alemanha será derrotada por uma série de ataques ex-cêntricos que desgastarão as suas forças, no Norte da Itália, no Mediterraneo Oriental, na Grécia, nos Balcãs, na Roménia e noutros pontos. As frases imprudentes, proferidas na minha presença pelos chefes militares ingleses deram-me a certeza de que é assim».

O depoimento do ministro da Guerra americano sobre este capitulo das

relações anglo-americanas e a época a que ele se refere continua assim: «A luz dos problemas que o após-guerra suscitará, esta atitude dos Ingleses parece-me terrivelmente perigosa. Não devemos esquecer que estamos tão comprometidos como a Grã-Bretanha pela promessa de uma segunda frente verdadeira. Nenhuma das alfinetadas que os Ingleses querem dar no inimigo servirá para iludir Estaline e levá-lo a aceitá-la como uma compensação suficiente».

Segundo Stimson, o presidente Roosevelt leu esta carta com visível satisfação, apoiando as suas conclusões e declarando, no final, que as aprovaria inteiramente. O plano de invasão da Europa através da Mancha, conclui o ministro da Guerra americano, passou a ser o seu plano. «Churchill, leal na conciliação como era intransigente na opposição, acrescentou Stimson, acatá-lo-ia sem restrições». Esta suposição não foi confirmada pelos factos.

Em Casablanca e em Quebec o primeiro-ministro da Grã-Bretanha aprovava o plano americano para o desembarque em França, acrescentando a essa aprovação duas palavras, aparentemente insignificantes que exprimiam a sua obstinada relutância em o executar: «em principio».

«Esta restrição, lê-se na «História da Segunda Guerra», de P. e R. Gosset, irritou os dirigentes americanos — Marshall, King, Leahy Cordell Hull — dominados por uma desconfiança congenita e quase panica pelas intenções da Grã-Bretanha».

Nos contactos directos com o primeiro-ministro, o presidente Roosevelt encontrou um argumento irresponsável: «Conhece muito bem King (o chefe do Estado-Maior naval americano). Só a hipótese de distrair parte dos seus navios para a operação através da Mancha lhe parece insuportável. Que fará se continuamos a falar-lhe dos Turcos, das ilhas do Dodecaneso e de outros pormenores». De uma intransigência feroz com os Ingleses, o almirante King foi o espantalho que o presidente passou a agitar aos olhos do seu amigo, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, para o dissuadir do empreendimento em que se obstinava.

Um duelo, subtil e nuancado, passou a travar-se entre o presidente e o primeiro-ministro, no qual Marshall desempenhou um papel preponderante. A sua tarefa consistia em dizer não a Churchill e, segundo a expressão dum historiador, a «argumentar contra o génio, a amizade e a inspiração». O chefe do Estado-Maior americano disse não ao primeiro-ministro da Grã-Bretanha em Casablanca, em Quebec, no Cairo, em Teherão, como lhe

(Continua na página seguinte)

ESPUMANTES NATURAIS



NA VANGUARDA DA QUALIDADE
DOS ESPUMANTES PORTUGUESES

AGENTE:

J. NUNES DA SILVA

Telefone 25498



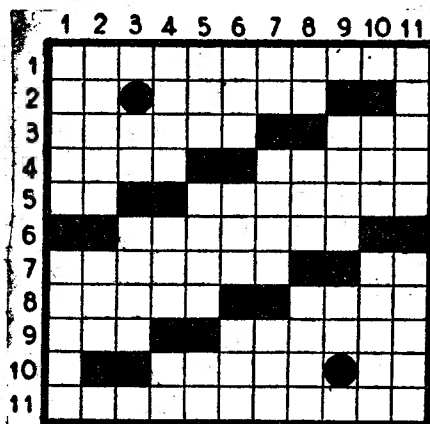
CASA ESPECIALIZADA, QUE
TEM SEMPRE VARIADO SORTIDO
DE OBJECTOS DE OURO
E PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
DE REPUTADAS MARCAS

Auto Monumental do Areeiro, L.ª
PRAÇA DO AREIRO

Já tem á venda gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4050



HORIZONTAIS: 1—Render-se-ia. 2—Aspecto. Relativo à Aónia. 3—Laicas. Alem. 4—Dilecto. Findam. 5—Suspiro. Acariçara. 6—Es-gares. 7—Mesquizez. Artigo (pl.). 8—Compar-mentos da casa. Lente. 9—Transpira. Apertam. 10—Encolerizais. O lado do vento (naut.). 11—Transformações dos animais.

VERTICAIS: 1—Pisa. Bastante. 2—Limpai (metais). Baixo. 3—Partir. Pequena enseada entre rochedos. 4—Uma das principais perso-nagens do «Otelo» de Shakespeare, que ficou como tipo do celerado pífido e cinico. Pedra de altar. Prefixo de negação. 5—Tange. Clima. Nome de letra grega. 6—Quaisquer. Barrete mourisco. Parelha. 7—Medida itinerária chine-sa. Ave palmípeda. Cordilheira de Marrocos. 8—Preposição e artigo. Comandante ou chefe de um corpo turco. Macio. 9—Lavras. Pronome indefinido. 10—Casa. Recorra. 11—Estimula. Ilha do mar Arquipélago.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4049

HORIZONTAIS: 1—Sofredora. 2—Mire. Dia. Uiva. 3—Ara. Burla. Ser. 4—Ré. Híbrida. Sr. 5—Grécia. Ela. 6—Olho. Brim. 7—Rio. Saibas. 8—Im. Osmandi. Os. 9—Tom. Ainda. Are. 10—Arou. Roa. Idem. 11—Armaduras.

VERTICAIS: 1—Margarita. 2—Sire. Ror. Mora. 3—Ora. Hélio. Mor. 4—Fé. Bichosa. Um. 5—Dubio. Mira. 6—Irra. Sano. 7—Dali. Ban-da. 8—Ou. Aderida. Ir. 9—Ris. Alibi. Ada. 10—Aves. Ama. Ores. 11—Arriassem.

CAMISAS

POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106



Corre para os braços do seu amado porque este acabou por conquistá-la oferecendo-lhe

CHOCOLATES

Regina
UM PRESENTE QUE VAI DIREITO AO CORAÇÃO!

CLUBE DE TENIS DE LISBOA

MONSANTO
31 DE DEZEMBRO DE 1953
REVEILLON
Orquestra Melody King's
Local apazível — Aquecimento
Reserva de Mesas pelo telefone 38073
A Direcção do Clube cedeu para esta festa as suas instalações ao concessionário do Restaurante-Bar

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Portugal continental manteve-se sob a acção de um anticiclone centrado a Noroeste do Cabo Finisterra. O céu apresenta-se de fraca nebulosidade e o vento é Norte bonançoso.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade, a limpo. Vento bonançoso de Noroeste. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — 18 e 30: Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do dia; 20 e 15, Música ligeira Sinfónica; 20 e 30, Noticiário Regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; Noticiário e Desdobramento.

Programa A—21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Música ligeira espanhola; 22 e 20, Música de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «Gente Namoradeira», de André Roussin, 23 Fados, 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—21 e 15, Música de tecla; às 23, Recital de Canto; 22 e 30, Leituras Portuguesas, (palestra); 22 e 40, Círculo Mozart; 23 e 15, Música Contemporânea; 23 e 50, Juncão de programas.

RADIO CLUBE — 18, Concerto; 18 e 45, Programa António Casquilho; 19, Asas; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Música brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Rapsódias; 20 e 30, Círculo de Iniciação Radiofónica; 20 e 45, Há favores que não se pagam; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 50, Vem aí o Pai Natal; 0 e 5, Música de dança do Maxime; 0 e 35, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 24 horas. **POSTOS CENTRALIZADOS**—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

Esclarecimento necessário

(Continuação da página anterior)

dissera não, em Abril de 1942, quando se encontraram, em Londres.

«Quando os dois homens se enfrentavam, escrevem P. e R. Gosset, os seus temperamentos opostos afirmavam-se com um vigor extraordinário. Um era todo génio, o outro todo obstinação. Os discursos mais inspirados detinham-se na barreira de um muro de silêncio, de hostilidade paciente, de evidente negatividade. Marshall não recuava nunca. Nenhuma testemunha das conferências em que ambos tomaram parte se lembra de uma altercação ou uma simples troca de frases menos amáveis entre o primeiro-ministro da Grã-Bretanha e o chefe do Estado-Maior americano. Ninguém se lembra de os ter visto nunca de acor-do».

O que fazia a força de Marshall e acabou por lhe dar a vitória nesse debate prolongado e tenaz foi, além da sua competência profissional, a sua integridade absoluta. Por detrás das suas palavras não havia qualquer pensamento reservado. Por detrás da sua máscara, talhada em angulos vigorosos, era impossível descortinar uma intenção equívoca. O seu camarada inglês sir John Dill prestou-lhe uma homenagem sentida ao escrever dele, pouco antes de morrer: «Todos os generais ingleses que trataram com Marshall sabiam perfeitamente que as opiniões que exprimia e as operações que recomendava não tinham outro objectivo que não fosse servir a causa comum. Nas suas ideias não se descortinava o mais ligeiro vestígio de qualquer preocupação pessoal».

Num dia em que Churchill defendia calorosamente o seu projecto de fazer do Mediterraneo o teatro principal da guerra travada pelos anglo-americanos, o ministro da Guerra Stimson teve com ele uma altercação que aparece assim descrita no seu «Jornal»: «Durante alguns minutos eu e Churchill dissemos duras verdades um ao outro. Acusei-o, directamente, de não querer a operação de desembarque em França. Respondeu que, se fosse comandante-chefe, não realizaria essa operação. Por minha parte receava seriamente que a campanha de Itália nos fizesse perder de vista o nosso objectivo principal. Se queríamos efectivamente realizar o desembarque em França, precisavamos de estar alerta contra quaisquer diversões inoportunas tentadas pelos Ingleses na região do Mediterraneo».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Avenida de Roma, 56-B e 56-C—T. 76070; Cartaxo—Av. da Igreja, 21, C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Alcantara—Av. da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 9—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Lda—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluiz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modellar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Lda—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Casaco de fogo». **AVENIDA**—As 21 e 15—«O príncipe». **MONUMENTAL**—As 20 e 45 e às 22 e 45—«Maria da Fonte». **VARIEDADES**—20 e 30 e às 23—«O conde barão». **MARIA VITORIA**—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Saias curtas». **APOLO**—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa antiga». **COLISEU**—As 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O paraíso do capitão». **SAO LUIS**—«Europa 51». **EDEN**—«A máscara azul». **IMPERIO**—«Uma estrela vinda do céu». **S. JORGE**—«Lili». **MONUMENTAL**—«O Mundo nos seus braços». **POLITEAMA**—«Christian Andersen». **ALVALADE**—«A força do destino». **CONDES**—«Chopin imortal». **CAPITOLIO**—«Encontro com o capitão Kidd». **ODEON e PALACIO**—«Prestigio real». **OLIMPIA**—«A seita do círculo vermelho». **TERRASSE**—«O grande Caruso». **JARDIM CINEMA**—«Paguei os meus pecados». **PROMOTORA**—«Anjo do Amazonas».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	[Efectuado Compra Venda]		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	7855	7845	7855
Consolidado 3 % T. 10	8565	8565	8575
Consolidado 3 1/2 T. 10	9845	9835	9855
Centenários 4 %	2.2435	2.2405	2.2455
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	9855	—
Idem, 1943	—	9705	—
Idem, 1944	—	9705	—
Externas 1.ª série	—	1.2705	—
Externas 3.ª série	—	—	1.3805
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.3805
Cautelas 3.ª série s/juro	1585	1565	1605
Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.2005	—
Lisboa e Açores por	—	—	1.7305
Ultramarino cp. T. p.	4285	4285	4305
Portugal port. T. P.	1.8005	1.7905	1.8105
Fidelidade	—	—	95.0005
Nacional	—	—	2.1505
Aguas Lisboa port.	—	2055	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	2105	2155
Cimentos Leiria T. p.	—	4825	4875
Crédito Predial port.	—	2352	—
Gás e Electricidade cup.	1885	18755	1885
Alto Alentejo cupão.	1435	1435	14355
Industrial Aliança	—	4105	4205
Portugal e Colónias	4005	3995	4015
Nac. de Navegação T.p.	—	—	1.3805
Colonial de Navegação	6805	6755	6855
Port.ª de Pesca T. p.	—	1.1205	1.1405
Port.ª Tabacos cupão	4695	4675	4705
Tab. de Portugal, cupão	—	6205	6355
União Electrica Port.	2185	2175	2195
Cassequel	1.4665	1.4655	1.4675
Agricultura Colonial	9405	9355	9505
Açúcar de Angola	—	—	3.4405
Buzi	2705	26855	2715
Cabinda	2235	2215	2255
Ilha do Principe	—	1.6705	1.7005
Zambézia T. de 25	12455	1245	1255
Moçambique	—	16655	1685
Eléctrica das Beiras	—	1.4505	1.4755
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	1095	1105
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	—	995

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

A semana do contribuinte

Contencioso das contribuições e impostos (Contribuição industrial e imposto profissional).

- Cessação.
- Da apresentação da participação por parte dos contribuintes.
- Anulação «ex-officio».

(Conclusão)

(Cessação da actividade tributável posteriormente a 25 de Novembro, mas antes do débito em 2 de Janeiro seguinte—isto é, até 31 de Dezembro).

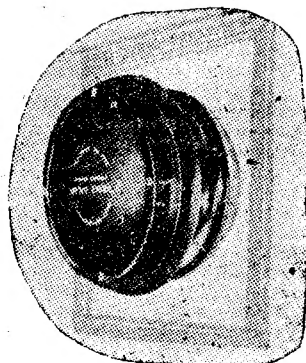
E, finalmente, como esclarecimento aos nossos prezados leitores, informamos de que a disposição da norma: «Cessação em qualquer dos meses de OUTUBRO, NOVEMBRO e DEZEMBRO, declaração dentro do prazo legal e reclamação fora do prazo a que se refere o artigo 18.º do Decreto n.º 16733, aprovada por despacho do sr. ministro das Finanças, de 11 de Fevereiro de 1950, — em nada contraria o determinado no despacho de 4 de Maio de 1936 citado, porquanto as normas aprovadas pelo citado despacho (de 11 de Fevereiro de 1950), segundo a doutrina sancionada por despacho do sr. subsecretário de Estado do Orçamento, de 16 de Janeiro de 1951, esclarecem dúvidas acerca da interpretação dos artigos 13.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 31948, de 1 de Abril de 1942, sobre resolução dos processos do contencioso instaurados por motivo de cessação de actividade e o despacho acima citado (de 4 de Maio de 1946) refere-se à forma de efectivar o crédito dos conhecimentos a retirar do lançamento do ano futuro ao da aludida cessação e à forma de organizar e resolver os processos originados por requerimentos que se refiram à anulação dos conhecimentos já retirados.

Parece, no entanto, conveniente uma vez mais lembrar que o aludido despacho só é de aplicar quando a participação de cessação tenha sido apresentada dentro do prazo legal estabelecido no artigo 2.º do Decreto n.º 17730, de 7 de Dezembro de 1929—de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verifique.

MORTE POR DOENÇA SUBITA

Esta manhã, na estação do Rossio, adoeceu, subitamente, Sebastião Franco, de 87 anos, natural e residente em Enxara dos Cavaleiros. Conduzido a S. José, chegou ali já morto, pelo que o corpo recolheu à Morgue, a fim de ser autopsiado.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT - AXIA ?

3 MODELOS

6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS, PRATICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo

Eficientes

Órgamentos e instalações

Consulte a n/sectão-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C., LT.

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

Férias na ilha da Madeira

(Continuação da 1.ª página)

clensões diferentes daquelas que tirámos há trinta anos. Ou foram os tempos que mudaram?

O Funchal fez evidentes progressos na sua fisionomia urbana. Velhas ruas de casas tristes e roídas de lepra foram demolidas, dando lugar a artérias modernas e arejadas, sem destruir o pitoresco de certos aspectos românticos, que lhe mantêm o carácter. Rasgaram-se avenidas, ergueram-se prédios modernos (alguns de gosto discutível), mas perdura o encanto de certas habitações que têm cunho próprio e inconfundível. Essa Avenida do Infante, que liga o centro da cidade à Fonte Monumental sobre o Ribeiro Seco, constitui para os Funchalenses legítimo título de orgulho. E a Rua Fernão de Ornelas, que arejou todo um bairro comercial, é a síntese de uma política administrativa de vistas largas, que infelizmente se interrompeu com o afastamento do homem que em boa hora a iniciou e que, seja-me permitido dizê-lo, não teve continuadores.

Felizmente, a toponímia respeitou no Funchal os nomes antigos e característicos, não se deixando seduzir pelas designações modernas, inexpressivas e banais, ainda mesmo aquelas que prestam homenagem a algum varão ilustre na política, nas artes ou nas letras. Numa ilha que é um jardim, a flora não deixou de influenciar a toponímia citadina. Assim, é agradável passar debaixo das sombras amenas da Rua do Jasmineiro, sentir o aroma suave da Rua das Violetas ou embeber os olhos na chama doirada da Rua das Maravilhas. No centro comercial da cidade, gostamos de topar nos cunhais de alguns prédios com nomes que têm um sabor antigo, como a Rua dos Murças, a Travessa do Cabido ou o Larguinho da Feira. E não deixa de nos enleiar o facto de ter que procurar alguém no Beco dos Ausentes, de nos sorrir a ideia de que uma amiga nossa vive na Travessa das Virtudes, ou de nos comover a hipótese de nos despedirmos de um amigo que mora na Rua da Saudade.

As ribeiras de Santa Luzia, de João Gomes e de S. João continuam a correr, num murmúrio suave de águas cantantes, sob um docel de buganvílias em flor que formam autênticos rios floridos correndo para o mar. Dizem-me que se projecta cobrir a de Santa Luzia com lajes de cimento para a transformar numa extensa avenida por onde se possa descongestionar o trânsito. Se o fizerem, matam um pouco da poesia do Funchal, que não pode fugir, evidentemente, às exigências do progresso, mas que deve respeitar tudo quanto lhe confere carácter próprio e fisionomia inconfundível.

Já desapareceu o velho funicular do Monte, que ouviu tantos gritinhos e exclamações de surpresa proferidas em todas as línguas do Mundo. Aquela encruzilhada do Mundo que era a esquina do «Golden Gate», onde os turistas gostavam de se sentar diante de uma bebida fresca, vendo passar os carrinhos de bois e as vendedeiras de flores com os seus trajes garridos, foi demolida e um tapume oculta agora aquele trecho da Avenida Arriaga, onde novas construções vão substituir as antigas, que não deslustravam a fisionomia da cidade.

Vão desaparecendo, também, os carros de bois sem rodas, que deslizam suavemente sobre os seixos escorregadios, expulsos pelo progresso da viação mecânica. Já pouco uso se faz dos carrinhos de verga que descem do Terreiro da Luta em corrida vertiginosa, por entre sebes floridas e sob uma chuva de «bouquets», que as crianças atiram aos turistas.

O nosso saudosismo não vai até ao ponto de chorar, como um jornalista holandês que visita a Madeira há muitos anos, pelo empedrado de seixos que constituía o calcetamento da maior parte das ruas do Funchal e que vai sendo substituído, a pouco e pouco, pelos modernos paralelepípedos de granito. As senhoras, que tinham de calcurrar essas ruas em bicos dos pés, como quem tem receio de pisar ovos, não lamentam por certo essa resolução acertada do Município, que se deve estender, na medida do possível, a toda a cidade. A Madeira pode e deve progredir sem sacrificar aquilo que constitui o seu encanto tradicional, e que reside em numerosos atractivos, pondo mesmo de lado os seixinhos das calçadas. Um deles é, sem dúvida, o seu clima privilegiado, onde se goza durante todo o ano uma temperatura ideal, que raro sobe aos valores mais altos ou desce aos mais baixos da escala termométrica. Os Madeirenses têm orgulho nesse clima e sofrem

quando ele ilude a expectativa do visitante, desmentindo os tropos exaltados da propaganda turística. O Verão deste ano, por exemplo, foi excepcionalmente prolongado e quente na Madeira. Em contrapartida, a aproximação do Inverno trouxe um período de chuvas como há muito tempo não se registava na ilha. Nas duas semanas que passei no Funchal, a água caiu em catadupas de um Ceu que ora se mostrava carrancudo e negro como breu, ora se abria em sorrisos e promessas soalheiras, que não tardava em desmentir.

Um arco-íris abraça a ilha toda: um braço mergulha no Ribeiro Seco—o que pode parecer um paradoxo—e o outro na Ribeira de Santa Luzia, formando um resplendor sobre a Senhora do Monte. Rasgam-se no Ceu clareiras de azul para logo se voltarem a fechar—e a chuva a cair peeneirada por um crivo.

Um belo dia, os píncaros das serras cobriram-se de neve—e o efeito não deixava de ser surpreendente. Era a Madeira a aproximar-se da Suíça. Era um aspecto diferente daquele a que a ilha nos habituara em tantas visitas que lhe fizemos, e que não deixava de ter, também, o seu encanto. Podemos encontrar motivos de satisfação em fenómenos que, habitualmente, desagradam ao comum dos

mortais. Tudo depende do estado de espírito em que esses fenómenos nos surpreenderem.

Os jardins e os campos apreciaram o benefício da chuva. As flores molhadas têm cores mais vivas e o verde das bananeiras parece mais tenro. A terra, depois de uma boa chuvada, estremece de voluptuosa quando o Sol vem beijá-la, num amplexo de fogo e de luz.

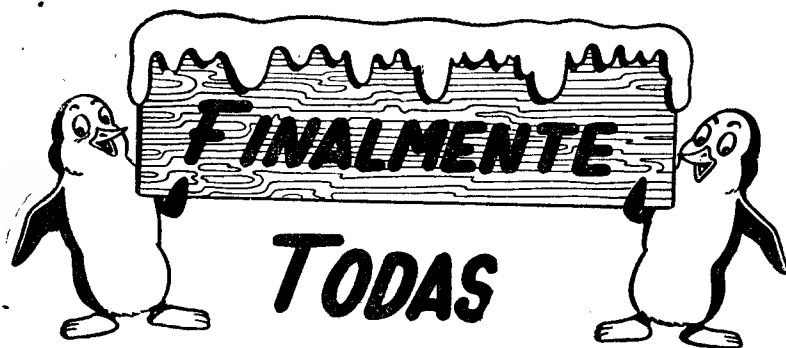
As manhãs, por via de regra, são de uma serenidade e de uma doçura incomparáveis. O ar tem uma transparência diáfana e a atmosfera uma luminosidade perturbante. Não sopra uma brisa. Os ramos das árvores não se mexem. Dos jardins evoluem-se perfumes estonteantes. A breve trecho, porém, começam a acastelar-se rolos de nuvens sobre a ilha. O Ceu fôr-se de luto—e dali a pouco é o dilúvio. A água cai em bátegas copiosas, em cordas ininterruptas que formam uma cortina espessa a tapar o horizonte, a envolver os montes de desolação e de negrume. Mas a chuva não dura sempre. Não tarda que o Sol irrompa dentre as nuvens—e é um cântico de luz que envolve toda a ilha, uma carícia sensual que a abraça e a possui com a violência dos grandes espasmos lubricos.

O ar ficou lavado. Toda a ilha palpita numa vibração de luz que chega a fazer

mal á vista. Uma sensação de euforia apodera-se de nós—e é então que o sortilégio da Madeira opera sobre nós, que os olhos se abrem mais para a luz, que os músculos se distendem, numa sensação de bem estar, que os pensamentos se tornam mais ligeiros e as sensações mais agudas. Opera-se em nós uma exaltação dos sentidos, ao mesmo tempo que uma paz de espírito repousante. E bom, é agradável «viver na Madeira».

Estou em cima do mar e dentro de um jardim—síntese da ilha maravilhosa, que por todos os lados se desentranha em frutos e em flores. Da janela do meu quarto avisto ao longe o perfil dramático das Desertas, sentinelas solitárias e desoladas do Oceano, que se recortam na luz roxa da manhã.

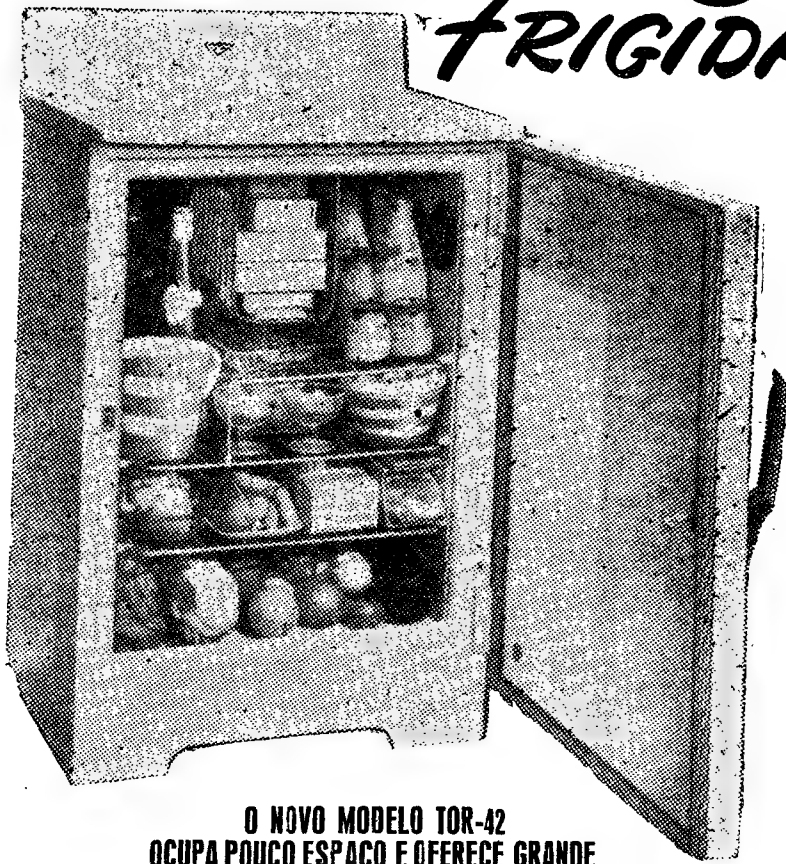
Nas piscinas dos hotéis, quando o Sol entreabre o seu sorriso de luz e deixa sentir um bafo morno que beija a pele como uma carícia, os hóspedes estendem os corpos nus em cima de colchões fôfos—como lagartos felizes. O tempo passa sem se dar por isso. E quando a tarde cai, o Ceu pinha-se de azul e madrepérola, enquanto os últimos raios do Sol doiram farrapos de nuvens que se esgarçam sobre a ilha. Dali a pouco, as luzes acendem-se em toda a encosta como candelabros suspensos de uma abóbada infinita numa catedral de sonho. Lá no alto, algumas luzinhas cintilam como pirilampos. O presépio resplandece. O ar está embalsamado. Deus escolheu a Madeira para passar o Inverno.—N. L.



AS DONAS DE CASA VÃO TER O SEU



FRIGIDAIRE



O NOVO MODELO TOR-42
OCUPA POUCO ESPAÇO E OFERECE GRANDE
ARRUAÇÃO

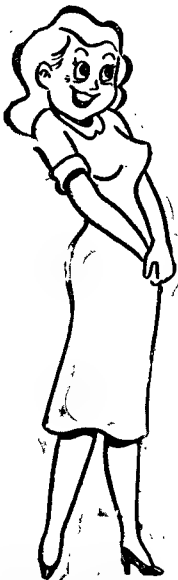
Um pequeno frigorífico de uma grande
marca por um preço acessível

ESC. 6.900\$00

A venda nos concessionários da General Motors:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA., Avenida da Liberdade, 216 (Stand Buick)

e nos seguintes estabelecimentos: A Iluminante, Av. Almirante Reis, 6; Armazens do Chiado, R. Nova do Almada, 110; C. R. G. E., Stand do Chiado; Dardo, LDA., Av. da Liberdade, 135, e Av. Fontes Pereira de Melo, 5-C; Electro Lisboa, LDA., R. Augusta, 248; Emelli, R. de Santa Justa, 97; Loja Sol, R. da Assunção, 82; Nova Lusa, R. de S. Nicolau, 112; S. Mucznik, LDA., R. da Assunção, 37.



LABRIEL
FERRAO

NATAL!
ANO-NOVO!
TODO O ANO!



Superius

O melhor calçado
para crianças!

A venda nos bons estabelecimentos do Continente, Ilhas e África



UM PRODUTO SUECO DA MAIS ALTA QUALIDADE

Uma somadora de teclado reduzido, eficiente, prática, indispensável em todas as organizações progressivas e que já deu suas provas em Portugal.

DIXI

Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º - TEL. 32903 - LISBOA



COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086



GIRA-DISCOS INGLÊS
DE ALTA SENSIBILIDADE

INSTITUTO
ELECTRÓNICO
PORTUGUÊS

RUA ALVES CORREIA, 41-2.º



Equipamentos para: Construção civil, estradas e aerodromos, trabalhos marítimos e hidráulicos. Betoneiras, guinchos, vibradores, etc.

EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA, 83 — TEL. 61527-65966
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 589 — TEL. 25871

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínio puros estão transformando o ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA num verdadeiro prazer!



COMPRE louças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na

ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA



DIAMON

A única lamina de barba com 2 gumes diferentes

N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

PIANOS

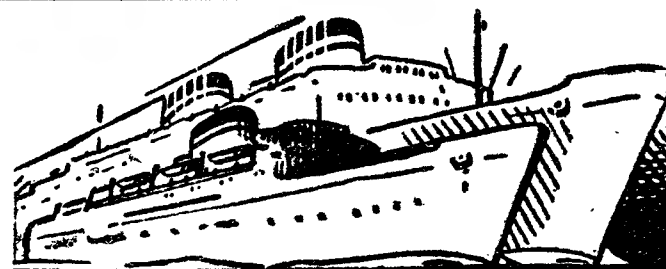
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

337, 715341M DE CARVALHO, LDA
95, Rua Nova do Almada 95
LISBOA

No Retiro da Baírrada

BENFICA

Despedida do velho e entrada do novo. Baile até de madrugada. Jantares e ceias à Baírrada. Marcação de mesas 20\$00 a descontar na despesa. Telef. 58594. Também fornecemos o leitão ao domicílio.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»	10 de Janeiro
«SATURNIA»	20 » »
«ANDREA DORIA» *	27 » »
VULCANIA»	15 de Fevereiro
«SATURNIA»	9 de Março
«VULCANIA»	23 » »

* Não escala HALIFAX

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

AQUELA CASA TRISTE...

A CASA grande das quinze janelas branqueja no espinhaço do monte.

As janelas fecharam-se há seis meses, ao mesmo tempo que duas sepulturas se abriram.

A sepultura do «Africano», que chegava ao cemitério quando a filha expirava; e a sepultura de Deolinda, quando o sino dobrava ainda nos funerais do pai.

Eu, há hoje dez anos, vi abrir os alicerces daquela casa.

Lidavam operários a centenários.

Entre os alvaneis estava um sujeito, na pujança dos anos, magro, macilento e tostado pelo Sol da África.

Disseram-me que era homem muito rico, e viera do cabo do Mundo, e se chamava o Duque por apelido e o «Africano» por alcunha.

Avizinei-me dele, com o semblante risonho de cortesias, para lhe perguntar como ia, em monte assim agrio e êrmo, fabricar edifício tão grandemente cimentado.

Respondêu que tinha em Benguela uma filha, com quem andara viajando na Suíça. E que a sua Deolinda, estanciando nas empinadas serras de S. Gotardo, lhe dissera que seria feliz se morasse no topo de uma montanha, em casa imitante de outra onde pernoitara, e donde vira levantar-se o Sol do seu leito de neve.

E saiu de Benguela provido de dinheiro para edificar o ostentoso «chalet» que a filha fantasiara.

Aprumadas as paredes, delineados os reparamentos, os patins, as portas, a capela e o jardim, Duque, o «Africano», saudoso da filha, deixou a obra em meio e dinheiro de sobra ao seu feitor, pautando-lhe que, no prazo de doze meses, a casa estaria feita.

E voltou a Benguela, onde tinha centenas de escravos, armazéns de café, de marfim, de gomas, e as suas vastas sementeiras sobre dez léguas circulares de terra, onde o suor da pele fusca, porejado pelo Sol a pique, era um como adubo forte, um guano de sangue estilado por entre febras vigorosas e distendidas pelo látego.

Vendeu as fazendas, enfeitou as bestas e os negros, abarrotou a galera de carregação sua, equipou a tolda, decorou de frouxéis de seda o camarim da filha e proejou a pátria. Parecia um dos antigos visos-reis que voltavam da Índia, de uns que não se chamavam João de Castro nem Afonso de Albuquerque.

Vale duzentos contos a carga da Deolinda! —diziam os amigos do «Africano», quando as velas da galera, chamada com o nome da filha de seu dono, trapeavam bafejadas por aprazível brisa.

Noite alta, estrondeou no cavername da galera um como estampido de peça que detonasse dentro.

Deolinda foi colhida nos braços do pai, quando resvalava da caminha ao pavimento, com o livro das suas orações nas mãos convulsas, e o nome da Mãe dos aflitos nos lábios.

—Morreremos, meu pai?!—perguntou trespassada de horror.

—Animo!—murmurou ele,—abraça-te em mim, que eu não quero chorar-te nem que me chores, filha... Morreremos juntos.

O capitão, pálido mas sereno, debruçou-se no corrimão da camara e disse:

—Encalhou a galera, sr. Duque. E' tempo de sair a terra.

—Nenhuma esperança?—perguntou o «Africano».

—As vidas salvam-se... talvez...

—Só?...

Deolinda atravessou corajosa, e firmada no braço do pai, até ao portal.

Saltou de impeto ao escaler, apenas amparada na mão de um passageiro, que lhe disse:

—Adeus...

—Não vem?—perguntou ela.

—Primeiro hão-de vir as crianças, as mulheres e os velhos.

Deolinda contemplou-o alguns momentos, e amparou-se na face do pai, onde as lágrimas derivavam copiosas.

Os escaleres varavam na areia, revessados no rolo da vaga. Estavam salvos os velhos, as mulheres e as crianças.

Um dos que ali morreram foi aquele que, dando a mão a Deolinda, lhe dissera: «Adeus!»

Cumprira sentença de três anos em Angola, porque aspirara às honras de ser rico, sem escrupulizar nos meios. Tinha-lhe dito que os seus contemporâneos mais nobilitados se haviam enriquecido trocando as riquezas de sã consciência por outras que levam ao inferno, é verdade, mas pelas portas do paraíso das regalias deste Mundo.

Deolinda usou traças de conversar com ele uma fugitiva hora de noite serena, enquanto o pai, no seu camarim, formava esquadrões de algarismos, dos quais tirou a prova real de que os seus haveres excediam para muito os duzentos contos que lhe atribuíam.

E ele soube que era amado daquela mulher que havia de herdar muito ouro, e nem por isso

CONDENSAÇÃO

do conto de

Camilo Castelo Branco

Camilo, o maior romancista português, escreveu dezenas, se não centenas de novelas, poesias, peças de teatro, evocações históricas, e artigos de polémica. Era um mundo. Quando apareceu a escola realista, satizou-a em duas ou três novelas, apropriando-se do processo, com inegável maestria. Suicidou-se em 1890.

lhe deu o galardão de ter descido até ao pobre estigmatizado para sempre. Deolinda ousou argui-lo de frio e desdenhoso. Ele explicou docemente a sua frialdade, dizendo que só havia no Mundo uma mulher que não devia desprezá-lo, e uma só a quem ele devesse amar sem pejo nem temor de ser repellido.

—Quem é?—perguntou ela em sobressalto.

—E' minha mãe.

E Deolinda, quando soube que ele era um dos vinte e cinco cadáveres escalavrados na costa de Cabo Verde, chorou poucas lágrimas, e parecia querer romper no seio uma represa delas, que lhe deliam os estames da vida.

—Estamos pobres!—exclamou o pai.

—Temos de mais para o que havemos de viver,—respondia ela com uma alegre serenidade.

—Por que hás-de tu morrer, minha filha?—volvía ele, já conformado com a desgraça.

—Porque senti há pouco um estalo no coração, e cuidei que morria abafada. Passou esta ansia, mas sei que hei-de morrer disto. Parece que vejo a sepultura aberta e que o frio do cadáver me trespassa.

Quando souu em Ruivães a nova de haver chegado ao Porto o «Africano», com a filha, os homens ricos e pobres, da terra e de fora, contribuíram com mais ou menos para se lhes fazer uma espera de estrondo em Farnalhão.

O «Africano» havia escrito de Lisboa ao seu feitor, anunciando-lhe o dia em que tencionava chegar à sua casa de Ruivães, com recomendação de lhe ter preparados os leitos e assoldada uma boa criada para o quarto de sua filha.

Divulgou o feitor a nova, sem propalar a do naufrágio, porque a não sabia. Se o homem lesse gazetas, informaria os seus vizinhos do desastre de seu amo, da riqueza engolida pelas goelas da tormenta, da quase pobreza em que ficara o naufrágio, e, enfim, das piedosas lástimas com que os periódicos deploravam a catástrofe de duzentos contos granjeados honestamente. Se isto se soubesse em Ruivães, não haveria quem se afanasse em busca de musicas, competindo entre si os obsequiadores sobre qual arranjaría aquela que maiores gritos fazia dar á fama pelos buracos da requinta.

No dia marcado ao feitor, devia o «Africano» chegar á Ponte, onde era esperado; porém, apeando na estalagem da Carriça, légua e meia distante, ouviu dizer que na Trofa estava o poder do Mundo, com quatro musicas e muito fogo do ar, á espera de um brasileiro que vinha da África.

Ouvido isto, Duque disse ao boleiro que recolhesse a parelha da sege, porque resolvera sair de madrugada.

Depois, foi contar á filha o que ouvira e o des-

gosto que queria evitar no encontro de festas, tão desaproposadas da tristeza de ambos.

Deolinda, prostrada no leito, aprovou a resolução do pai, queixando-se de agonias, sufocações e desmaios do coração, que mal a deixavam seguir a jornada.

Passou o pai o restante do dia e parte da noite á beira da cama, inventando com santo esforço alegrias que divertissem Deolinda da concentração que uma ou outra lágrima desafogava por momentos. Alegrias!...

Que heroísmos cabem em peito de pai!

Entraram na casa apalaçada de Ruivães, inesperadamente.

Quando o souberam os vizinhos, um correu á igreja a repicar o sino e a sineta, outro rompeu as nuvens com girandolas, a orquestra da terra, que andava dispersa a sarchar os milharais, confluíu a galope a casa do mestre, escodeou as mãos no regato, travou dos metais e prorrompeu estridentemente á porta do «Africano», tocando o hino de 20, o hino do sr. Costa Cabral, o hino da sr.ª Maria da Fonte, o hino do sr. Duque de Saldanha e o do Santo Padre Pio IX.

O «Africano» saiu á janela com sua filha.

O feitor foi dizer a seu amo que era preciso dar de beber aos musicos e receber a visita dos parentes e mais lavradores.

O Duque respondeu:

—Vá aí fora ao pátio e diga bem alto que eu estou pobre.

—Pobre!—acudiu o feitor casquinhando um riso perspicaz.—Bem me fio eu nisso! V. S.ª está a mangar!...

—Faça o que lhe digo,—volveu severamente o amo.

E, de facto, o criado foi ao pátio, chamou a si os lavradores mais grados, o mestre da musica, o boticário de Delães, e o boticário de Landim, e o regedor de Vermoim, e disse-lhes:

O Il.º sr. Duque manda-me dizer a vossemecês que está pobre.

* * *

O «Africano», passados seis meses, procurou um brasileiro rico de Ninães, recentemente chegado, e disse-lhe:

—Sei que o senhor está resolvido a edificar uma casa. Se quer poupar-se a grandes despesas, incómodos e desgostos, compre-me a minha. Vendo-lha por metade do que me custou, com uma condição: se eu e minha filha não tivermos morrido dentro de seis meses, serei obrigado a dar-lhe a casa no fim deste prazo; mas, nestes primeiros seis meses, o senhor não poderá ocupá-la. Minha filha está mortalmente enferma. Tem um aneurisma. Eu também me sinto no termo da vida.

Ao quinto mês do contrato, os padecimentos de Deolinda tocaram nos extremos sintomas da morte. As hemorragias amiudaram-se.

Deolinda chamou o pai e disse-lhe:

—Não quero ir desta vida sem dizer-lhe um segredo com que não devo morrer. No meu bau está uma caixinha de folha, que o mar lançou á praia, depois do naufrágio. Levaram-me em Cabo Verde esta caixinha, cuidando um marujo que fosse minha. Abri-a, e vi que encerrava cartas de uma mãe muito estremosa para seu filho. O filho era aquele rapaz que vinha do degredo.

O «Africano» encarou na filha com a fixidez torva de um amaurótico. Depois, como se sentisse dobrar sobre os joelhos, saiu da alcova, atirou-se como ébrio para o leito, e murmurou estas vozes:

—Meu Deus! Morro por amor de minha filha, e ela... morre por outro... Bem podia consentir a desgraça que eu morresse sem este desgano... Vinte anos a adorar esta filha, um ano a agonizar ao pé da sua agonía... e afinal ouço-lhe dizer que morre por um homem... que não era seu pai...

—Morto!—bradou ela, golfando-lhe no seio o derradeiro sangue.

Viu amortallar o cadáver de seu pai, viu-o sair no esquife para ser depositado na capela da casa, ouviu o ultimo dobre da sepultura; e então, comprimindo o seio esquerdo com ambas as mãos, invocou a compaixão da Virgem Santíssima e expirou.

Lá está em cima aquela casa triste... O brasileiro que a comprou não a quis habitar. As janelas nunca mais se abriram. O vestido que despiram do cadáver de Deolinda pende ainda da espaldada do canapé em que ela morreu.

O PORTO pelo telefone

Também «limpava» as moedas...

PORTO, 28.—Em 30 de Novembro passado, o gerente de uma casa bancária desta cidade apresentou-se ao comando da P. S. P. onde se queixou de que, há algum tempo já, notava a falta de valores, retirados da montra do estabelecimento, onde é feita, normalmente, uma exposição de moedas e notas nacionais e estrangeiras.

Após uma conferência á escrita da casa, verificou que o valor do furto orçava por 35 contos. A secção de Justiça daquela Policia procedeu ás necessárias diligências e, depois de ouvir várias pessoas, prendeu a mulher en-

carregada da limpeza, Maria Alice Santos, casada, de 32 anos, moradora na Rua Camilo Castelo Branco, 232, em Valbom. A Maria Alice, embora negasse inicialmente, acabou por confessar ser ela a autora do furto, o qual vinha praticando há quatro meses. Como cúmplice, foi preso o seu irmão, Manuel dos Santos Teixeira, casado, de 30 anos, serralheiro, residente em Gondomar, que manufacturou as chaves com que a Maria Alice abria as portas da montra.

A Policia apreendeu várias moedas estrangeiras e nacionais, uma caneta de tinta permanente e várias roupas e joias, adquiridas com parte do dinheiro furtado.



Peçam e exijam - sempre

Haig
SCOTCH WHISKY

Nunca nenhuma garrafa
conteve melhor whisky



António Henriques FALECEU

Carlinda Garcia Palmares Henriques e sua filha Maria da Graça Palmares Henriques, suas irmãs, seus sobrinhos, sua sogra, seus cunhados e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, irmão, tio, genro, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 9 horas, saindo da Igreja de São Sebastião da Pedreira, onde o seu corpo se encontra depositado, para Jazigo de família no cemitério de São João da Madeira, onde deverá chegar cerca das 15 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



António Henriques FALECEU

A. HENRIQUES & C.ª, Ld.ª (FABRICA TRIUNFO) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu Sócio Gerente, Exm.º Sr. António Henriques, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 9 horas, saindo da Igreja de São Sebastião da Pedreira, onde o seu corpo se encontra depositado, para Jazigo no cemitério de São João da Madeira.



António Henriques FALECEU

COMPANHIA ANGOLANA DE FOMENTO AGRICOLA E INDUSTRIAL (CAFAI), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador Delegado Exm.º Sr. António Henriques, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 9 horas, saindo da Igreja de São Sebastião da Pedreira, onde o seu corpo se encontra depositado, para Jazigo no cemitério de São João da Madeira.



António Henriques FALECEU

LABOR COMERCIAL, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu Sócio Gerente, Exm.º Sr. António Henriques, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 9 horas, saindo da Igreja de São Sebastião da Pedreira, onde o seu corpo se encontra depositado, para Jazigo no cemitério de São João da Madeira.



E
RECOLHA ASSIM, PARA
TODO O SEMPRE, AS
RECORDAÇÕES MAIS
FELIZES DA VIDA!

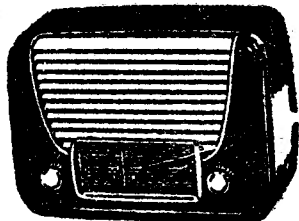
FILMAR COM **PAILLARD**
É MAIS FÁCIL DO QUE FOTOGRAFAR!

Peça uma demonstração ao seu
fornecedor de artigos fotográficos



HORNYPHON

RÁDIOS
DE NOVA
TÉCNICA



Mod. 251 Esc. 1.595\$00

Maravilha de técnica, beleza de
apresentação, economia de preço!
Mais um triunfo dos técnicos de
Viena... berço da boa música.

PELES

David KIT

Novas remessas de Vison, Safira,
Diamante Negro, Arminhos e Astra-
kans Persas
ULTIMOS MODELOS EM TODA
A PELARIA FINA

DESCONTOS ESPECIAIS
PARA REVENDA

Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA
Rua de Santo António, 99 — PORTO

BOM BOLO REI

Só a PASTELARIA AN-
GORA o tem.

Largo do Rato, 10-A Tel.
61444.

Agradecemos uma visita
a este completo estabeleci-
mento.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E
CAMIONS JURO LEI COLOCA-
SE CAPITAIS TELEF. 33197.
AV. LIBERDADE, 144. 2.ª.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Série
Fraxosa Nova de S. Domingos, 9.
L.ª às 15 horas Telefone 29062

Contra a **TOSSE**
e a **COQUELUCHE**
PILKA

* PRODUTO SUÍÇO



...OS APARELHOS ELÉCTRICOS SÃO,
INCONTESTAVELMENTE, OS PRESENTES MAIS ÚTEIS

SALÕES DE VENDA DAS
C. IAS R. DAS GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913

RUA DA BOA VISTA, 39 — TEL. 20011

Festas felizes sem boa musica?

QUEM TEM?

OUÇA UM
LUXOR

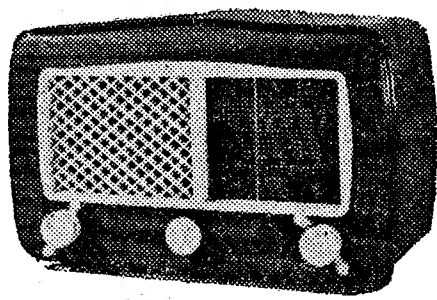
MOD. 493 W

Para corrente alterna

MOD. 493 L

Para corrente alterna
e contínua

Esc. 2.490\$00



RUA DO ANDALUZ, 42 — AV. ALMIRANTE REIS, 59
Telef. 54892 Telef. 57906

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ACEITAM-SE APARELHOS EM TROCA
REPARAÇÕES GARANTIDAS — ORÇAMENTOS GRATIS

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

N/M «**GANDA**»

A sair em 15 de Janeiro com escala por Leixões, para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço
Marques, Beira, Moçambique e Nacala
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «**PATRIA**»

A sair em 19 de Janeiro, com escala por Funchal, para:
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lou-
renço Marques, Beira e Moçambique
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL
E DE FRIGORIFICO

N/M «**AMBOIM**»

A sair em 29 de Janeiro, com escala por Leixões, para:
S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está
regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

Provas da A. F. L.

A quadra do Natal não fez cessar a actividade da A. F. L., de cujos seis torneios apenas um foi esquecido—taça «Imprensa».

O Mirantense, em juniores registou a primeira vitória

Na primeira divisão, do campeonato de juniores, tudo se passou sem surpresas. Na série A, o Atlético, a única equipa sem pontos perdidos, registou o melhor resultado da ronda, ao vencer o S. L. Olivais, por 5-0. O «derby» Vila-franquense, entre o Operário e o Águia deu nova vitória a este, embora por escasso 1-0. O Sporting obteve frente ao Alhandra triunfo semelhante ao da primeira volta—2-0. O Mirantense, porém, desforrou-se do 1-0 sofrido ante o Oriental, vencendo, desta feita, por 3-1. Registe-se que a vitória mirantense foi a primeira por si obtida neste campeonato. Agora todos os participantes já ganharam.

Os desfechos das partidas de ontem apenas levaram o S. L. Olivais para o 4.º lugar, de troca com o Sacavenense, tendo este, no entanto, menos um jogo e o Mirantense passou de 8.º para 7.º de permuta com o Operário de Vila Franca que de parceria com o Oriental segue no fim da classificação. Anote-se, ainda, por invulgar o bonito «goal-average» do Atlético—48-4, em 11 jogos é curioso, sem dúvida!

Na Série B, o Benfica venceu a esperançosa equipa estorilense e no campo desta, por 1-0. Consideramos as duas de valor idêntico, não estranhando, portanto, a vitória mínima dos «encarnados», que passaram a comandar, mas o Belenenses tem menos um desafio. O Casa Pia derrotou o Carcavelos, por 2-0, confirmando, deste modo, o triunfo alcançado na primeira volta, por 3-0 então. Outro tanto fez o D. Castelo ante o Arroios, que 2-0 passou para 1-0. O B. Inglaterra, vencedor do F. Benfica, por 2-0, na primeira volta, quedou-se agora por uma igualdade a uma bola. A não ser a troca de posições entre Benfica e Belenenses, os demais ficaram-se nas mesmas, marchando o Arroios, sozinho, no último lugar, com 13 pontos, seguido do F. Benfica com 14 e menos dois desafios.

Na II Divisão, também não houve surpresas de vulto. Na série A, o guia—o Oeiras venceu o R. Janeiro, por 1-0; o Cascais bateu o Bom Sucesso, que segue na cauda, por 2-0; e o Cascalheira derrotou, por 1-0, o Juventude. Daqui se conclui que os vencedores se viram em dificuldade e que os vencidos não marca-

NOVAS INSTALAÇÕES

da Scandinavian Airlines System

Por convite exclusivo para a Imprensa, realizou-se hoje, ao princípio da tarde, uma visita dos representantes dos jornais diários às novas instalações dos escritórios da Scandinavian Airlines System, na Avenida da Liberdade, 236-A. Recebidos pelo sr. Niels Rison, director da Scandinavian Airlines System e pelos funcionários superiores daquela importante companhia de aviação, os jornalistas visitaram as novas e modernas instalações dos escritórios, tendo examinado o telecommunicador ali instalado, o qual permite, em poucos minutos, a troca de comunicações telegráficas com todos os centros internacionais da mesma organização.

A S. A. S., que tem como agentes gerais em Portugal os Transportes Aéreos Portugueses, conta, pois, a partir de agora, com magníficas instalações, as quais foram projectadas e executadas pela Casa Olajo. A decoração da sala é da autoria do artista José Espinho.

Filial do B. N. U. em Leiria

LEIRIA, 28.—(Pelo telefone).—Com a presença do sr. dr. António Pedroso Pimenta, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, foram inauguradas hoje, nesta cidade, as novas instalações da filial deste importante estabelecimento de crédito, que funciona em edifício próprio. Apresentou as boas-vindas o sr. Albino de Paiva Rebelo, gerente local, que acompanhou aquele membro da administração na sua visita, mostrando-lhe as modernas instalações que acabavam de ser inauguradas.

Após a visita o sr. dr. Pedroso Pimenta retirou muito bem impressionado pelo que viu. Na verdade, as beneficiações por que passou a filial do B. N. U. trarão de futuro, inúmeras vantagens para o seu bom funcionamento e para o conforto e comodidade dos seus funcionários e do próprio público.

LEMBRE-SE DO MELHOR BRINDE: UMA BICICLETA



161, RUA DOS SAPATEIROS, 163

Bicicletas para criança — todos os tamanhos

ram golos. O Cascalheira passou de 4.º para 2.º lugar, descendo o Juventude e o Benfica, este com menos um jogo, para terceiros. O Bom Sucesso prosseguiu sem vitórias.

Na série B, o Vialonga, até ao momento sem pontos perdidos, cedeu agora um contra o Povoense no único encontro da série. Não perdeu, contudo, o cimo da Tabela, com 14 pontos. Atrás seguem o S. Alenquer, o D. Olivais e o Povoense, todos com 8, e no fim o Santa Iria, com 6.

Na série C, o triunfo por 1-0 do Vitória sobre o Odivelas manteve-se no topo da classificação. O Operário, em virtude da derrota que sofreu ante o D. Graça, por 3-2, cedeu o 2.º lugar a este e baixou para 3.º. O empate a zero bolas entre «Os Onze» e o Esperança, manteve-os nos mesmos lugares, ou seja 4.º e último. O Esperança ainda não ganhou.

Na série D, os três da vanguarda—Agualva, Palmense e Queluz, mantêm os seus lugares, por terem vencido, respectivamente, o Amadora, o V. Jardim e o Cacem, que não compareceu. Não marcando pontos este clube está isolado no fim da tabela, com menos um ponto do que o E. Amadora. O estreante V. Jardim está posto em 4.º lugar, ou seja a meio da Tabela.

No distrital de apuramento, o Palmense subiu de 4.º para 2.º lugar

Dos jogos da segunda jornada, da segunda volta, do campeonato distrital, de apuramento para o nacional da III Divisão, um sobrelevou os restantes—Sacavenense-Aguia, já que entre ambos apenas havia um ponto de diferença, que aquele estava no primeiro lugar e o adversário no 3.º; e finalmente porque, na 1.ª volta, o Águia vencera por 3-0. O Sacavenense, porém, desforrou-se, batendo o valoroso Águia, por 2-0. Manteve, assim, o posto cimeiro, mas os vila-franquenses baixaram para 5.º. Desta circunstância e do facto do Operário não ter confirmado o resultado da primeira volta (4-1), pois agora não foi além de um empate (1-1) frente ao Alhandra, beneficiou o Palmense que confirmou sobre o Sintense a vitória da primeira volta. Então fora 2-1, agora foi 3-1. Passou de 4.º para 2.º, enquanto os dois Operários seguem iguais, em 3.º, com 20 pontos. No penúltimo posto, mas a 6 pontos do F. Benfica, que ainda não venceu uma vez sequer, caminha o Sintense. O Operário Vila-franquense obteve a melhor expressão numérica da jornada, ao derrotar o F. Benfica, por 6-2. Os benfiquistas haviam vencido, na 1.ª volta, por 7-2, mas sem proveito porque acabaram por não marcarem pontos, visto se-lhes sido averbada falta de comparecência. A vitória dos vila-franquenses não deixa, no entanto, de constituir desforra!

O Alverca passou para «guia» no distrital da 2.ª Divisão

A quarta ronda do distrital, da 2.ª Divisão forneceu a menos aguardada vitória do Cascais sobre o Povoense, que, deste modo, abandonou o cimo da Tabela para onde passou o Alverca, que triunfou sobre o Cascalheira, por 3-1.

A classificação sofreu grandes alterações, mas há a considerar a não efectivação do encontro Santa Iria-E. Amadora. Registe-se, entretanto, que a vitória alcançada pelo D. Castelo sobre o Amoreiras o levou de 6.º para 3.º lugar precisamente com o mesmo numero de pontos desse adversário. Em ultimo, vai o Bom Sucesso, sem vitórias alcançadas, o que aliás acontece ao Cascais, ao Vitória e ao Esperança.

Belenenses e Benfica sem derrotas na taça «Dr. Ribeiro Ferreira»

A taça «Dr. Ribeiro Ferreira», destinada à categoria de «aspirantes» parecia mal encaminhada. Com a efectivação dos jogos em atraso, o torneio tomou novo aspecto e tornou-se mais agradável de acompanhar. Na frente seguem o Benfica e o Belenenses as únicas equipas sem pontos perdidos. O Sporting e o Mirantense, não obstante o claro triunfo, alcançado pelo primeiro (7-1) sobre o segundo, seguem, a par, com 5 pontos, ou sejam menos 4 do que os «azuis» e os «encarnados» e menos um do que o S. L. Olivais e o Atlético. Na cauda, também acasalados, encontram-se o Sacavenense e o E. Amadora, com 3 pontos.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
De 28 de Dezembro de 1953
a 3 de Janeiro 1954

2.ª feira, 28—«Acto de acusação», com: Lea Padovani e M. Mastrolanni. (Para adultos); 3.ª feira, 29—De tarde e à noite. De tarde para maiores de 13 anos. À noite para maiores de 15 anos: «No reino dos cor-sários», com: Errol Flynn e Maureen O'Hara, «Revista Actualidades Francesas»; 4.ª feira, 30—«O príncipe ladrão», com: Tony Curtis e Piper Laurie, «Revista A Marcha do Tempo». (Para adultos); 5.ª feira, 31—Velada do Ano Novo. (Trajo de noite); 6.ª feira, 1—«Espectáculo sem classificação especial. Para indivíduos a partir dos 6 anos. Às 16,30 tarde infantil. Vários desenhos coloridos;



Um aspecto do ginásio do Liceu Camões, durante a festa, ali ontem realizada por organização do G. D. da Sonap, com o patrocínio da administração, para os filhos dos assalariados daquela empresa, que tiveram, além de brinquedos e gulodices, uma tarde de inesquecível alegria

O ataque soviético a uma família alemã no Leste de Berlim

BERLIM, 28.—Os comandantes ocidentais de Berlim protestaram «enérgicamente» junto das autoridades soviéticas contra o ferimento a tiro de um rapaz do Ocidente de Berlim e de sua mãe por dois soldados soviéticos, no sábado, passado, segundo declarou hoje um informador dos Estados Unidos.

O protesto foi entregue na noite passada a Sergei Dengin, representante em Berlim da Alta Comissão Soviética. O informador disse que o incidente se deu a cerca de 70 metros do lado oriental alemão da fronteira entre o Oeste de Berlim e a Alemanha oriental. Dois soldados soviéticos dispararam tiros de pistola metralhadora contra uma furgoneta que transportava três membros de uma família do Oeste de Berlim, no regresso de uma visita a parentes, na Alemanha ocidental. O pai ficou ileso, seu filho de 16 anos mortalmente ferido e sua mulher gravemente ferida. A família seguiu pela autoestrada para o ponto de fiscalização de Dreilinden, no Oeste de Berlim, quando, subitamente, foram feitos os tiros. Uma bala atravessou um dos pulmões de Joachim Wozniak, matando-o, e Frau Wozniak ficou ferida no quadril. Parou a furgoneta e os dois soldados soviéticos correram para ela, agitando as pistolas metralhadoras. Mais tarde, foi autorizado a seguir para Delinden, donde uma ambulância do Oeste de Berlim conduziu a senhora ferida ao hospital. A furgoneta tinha 5 furos de balas.—(Reuter).

Levara o suíno no carro mas ele preferiu ir a pé

FORNOS DE ALGODRES, 23.—Joaquim Perfeito, solteiro, «chauffeur», da freguesia de Arcoselo da Serra, do concelho de Gouveia, veio ao mercado quinzenal que se realizou nesta vila na ultima segunda-feira e, entre outras coisas, comprou um suíno por 420\$00. Meteu-o na camioneta de carga que conduzia, mas, quando chegou ao seu destino verificou que o animalzinho não acompanhava a carga, supondo que tivesse saltado durante o trajeto ou durante o tempo que a camioneta esteve parada nesta vila.

O sr. Joaquim Perfeito, só no final é que verificou que o serviço não estava perfeito e que a história do velho do rapaz e do burro podia ter agora nova versão actualizada...

O abastecimento do País O preço do queijo da Serra

FORNOS DE ALGODRES — No mercado realizado nesta vila no dia 21 do corrente, foram pesadas nas balanças da Camara Municipal, 1.815 arrobas de queijo, que foi vendido, em média, a razão de 400\$00 cada arroba.

«Silvestre e o rato gigante», «O caçador furtivo», «Rapsódia de rebites», «A dança dos ursos» e «Uma noite de alegria», «Grinaldas inesquecíveis», «Orquestra Sinfónica Juvenil da Califórnia», «No reino das crianças», «Na vaqueira do Oeste» e «Fonte da juventude». À noite: «Estação terminus», com: Montgomery Clift e Jennifer Jones, «Revista Universal News». (Para adultos); Sábado, 2—De tarde para maiores de 13 anos. À noite para maiores de 18 anos:

«Encontro com o capitão Kidd», com: Charles Laughton e Abbott e Costello; Domingo, 3—De tarde e à noite: «A Malquerida», com: Pedro Armendariz e Dolores Del Rio. (Para adultos).

Orquestra Walter. Conjunto de Mário Simões com: Helder Reis e o pianista animador Tobias. Dia 31 estreia da grande artista francesa Jacqueline François. Todos os domingos chá dançante. Todas as noites baile.

Restaurante-Bar GALEAO DA ERICEIRA Salão de Chá
«REVEILLON» DE 1953-1954
Ambiente distinto e familiar
Marcam-se mesas pelo telefone 55

O RECRUESCIMENTO DA LUTA NA INDOCHINA

Os rebeldes do Vietminh orientam em direcção ao Sul a sua acção ofensiva

SAIGÃO, 28.—A hesitação marcada pelo general Giap, comandante-geral do Vietminh, em ocupar a cidade de Thak Hek, onde as tropas franco-laocianas retiraram na noite de sexta-feira para sábado, explica-se facilmente. O comando Vietminh podia, efectivamente, contar com a defesa da cidade pelas forças franco-laocianas. E, como o comandante-geral francês, que decidiu não defender Thak Hek, o general Giap não quis sacrificar homens no ataque a uma localidade que não apresenta qualquer interesse estratégico.

Além disso, parece que o Vietminh, em vez de se fixar solidamente no Mekong, alargar e consolidar o corredor que abriu em pleno centro da Indochina, orienta a acção ofensiva para o Sul, em direcção à base aero-terrestre de Senô, vizinha da cidade de Savannakhet, a 80 kms., ao Sul de Thak Hek, onde o comando francês reagrupa o seu dispositivo e concentra reforços em homens e material.

Por um lado, com efeito, certo numero de «postos de alarme» franceses, instalados em torno do eixo de penetração que constitui a antiga estrada colonial n.º 12, continuam a funcionar e não foram atacados pelos elementos do Vietminh. Por outro lado, o comando vietminh lançou muitas colunas móveis para o Sul, a fim de procurar o contacto com as forças da União Francesa.

E, portanto, lícito concluir que é para o Sul que o general Giap lançará a segunda fase da sua ofensiva e que a

batalha se travará nos próximos dias, ao Norte de Savannakhet, na linha de resistência traçada pelo general Navarre.—(F. P.).

A situação em Thak Hek

SAIGÃO, 28.—Em resposta a notícias provenientes de Bangkok e que dizem respeito à situação na cidade de Thak Hek, o alto comando francês declara: «1.º—Não se travou combate em Thak Hek, donde as forças franco-laocianas saíram durante a noite de sexta-feira para sábado. 2.º—As forças aéreas francesas não bombardearam a cidade. 3.º—Os incêndios observados são devidos às explosões provenientes da destruição dos objectivos e depósitos de material e provocadas pelas tropas franco-laocianas antes de evacuarem Thak Hek.

Por outro lado, o alto comando francês informa que ontem à noite ainda havia elementos ligeiros franco-laocianos na cidade de Thak Hek.—(F. P.).

A vanguarda das forças comunistas já entrou na cidade

BANGKOK, 28.—A vanguarda das forças comunistas do Viet Minh, que atingiu a fronteira da Tailândia, penetrou na cidade deserta de Thak Hek, no Laos, junto ao rio Mekong, na madrugada de hoje.

O grosso das tropas retirou novamente ao amanhecer, deixando, provavelmente, uma pequena guarnição na cidade incendiada. As forças principais do Viet Minh encontram-se ainda da próxima de Thak Hek. Aparelhos da aviação francesa têm estado a atacar as posições do Viet Minh em «raids» contínuos.

Em Bangkok, está a ser estudado com interesse o apelo de auxílio do Laos, feito pelo Natal, pelo primeiro-ministro, príncipe Siuanna Bhuma. O Laos e a Tailândia têm estado intimamente ligados e, durante gerações, o Laos foi Estado tributário dos governantes siameses, com as famílias reais unidas por casamento.—(R.).

A aviação francesa bombardeia as colunas dos rebeldes

SAIGÃO, 28.—Bombardeiros e caças da aviação francesa lançaram violentos ataques contra a coluna dos rebeldes do Viet Minh que atravessou a Indochina da costa até Thak Hek, na fronteira da Tailândia. Bombardeiros e caças, operando do aeródromo de Bano, no Sul de Laos, estavam a bombardear e metralhar posições do Viet Minh e depósitos de abastecimento. A aviação francesa transportou on-

tém reforços para a margem oriental do rio Mekong, fronteira entre o Laos e a Tailândia, para se opor aos rebeldes que cortaram a Indochina em duas, no sábado, na parte mais estreita do país.

O alto comando francês anunciou hoje que os incêndios avistados do outro lado do Mekong, na Tailândia, no fim da semana, na área de Thak Hek, tinham sido provocados por palcos de munições e carburante e instalações militares bombardeadas por aparelhos da aviação francesa. Tropas da União Francesa não tinham conseguido dinamitá-los antes de evacuarem a cidade fronteiriça, na noite de Natal. Oficiais acrescentaram que o vento poderia fazer alastrar os incêndios dos palcos para a própria cidade.—(R.).

As baixas francesas

SAIGÃO, 28.—O estado-maior francês deu as primeiras indicações das baixas sofridas pelas tropas da União Francesa, no Laos, depois do Viet Minh ter desencadeado a sua ofensiva: as unidades que tiveram de retirar diante das guardas avançadas das forças do general Giap tinham um efectivo de três companhias; uma apresentou-se no sector de reagrupamento, ao Norte de Savannakhet. As outras duas perderam, tendo em conta os pequenos elementos que chegaram às posições franco-laocianas, uns 150 homens.—(F. P.).

Um plano inglês

sobre aplicações pacíficas da energia atómica

LONDRES, 28.—O «Daily Herald» escreve que o Governo britânico estudaria dentro de quinze dias um plano destinado a pôr à disposição do Mundo inteiro as aplicações pacíficas da energia atómica. Este plano teria sido gi-zado tendo em vista a conferência de Berlim e seria discutido com o Governo americano antes de proposto aos Russos.

Consistiria essencialmente, acrescenta aquele jornal, na fiscalização da produção do urânio.—(F. P.).

Caças-bombardeiros portadores de bombas atómicas

WASHINGTON, 28.—O «Washington Post» diz que a aeronáutica dos Estados Unidos procede à transformação de certo numero de bombardeiros gigantes B-36 em porta-aviões para caças-bombardeiros munidos de bombas atómicas.—(F. P.).

As greves em França

Terminou a do pessoal terrestre dos aeroportos

PARIS, 28.—Pessoal terrestre dos aeroportos franceses, cuja greve tinha quase paralisado todo o tráfego aéreo, na França, decidiu regressar ao trabalho às 11 horas de hoje. A greve tinha alastrado a todos os territórios ultramarinos franceses, com excepção da Indochina. Ficaram sem transporte milhares de viajantes do Natal.

As uniões abrangidas anunciaram na noite passada que a comissão da greve chegara a acordo com o Ministério da Aviação Civil.—(Reuter).

Prossegue a dos empregados dos Correios

PARIS, 28.—A greve dos empregados dos Correios franceses entrou hoje no sexto dia e não está à vista solução, estando a amontoar-se milhares de malas nas várias estações de Paris. Os separadores e empregados postais que prestam serviço nas vias férreas, filiados nas uniões comunistas e independentes, reúnem-se hoje para considerar acção futura. Crê-se que decidirão continuar com a greve.

A greve está a tornar-se muito impopular. Vales de correio com salários para empregados de firmas estrangeiras com filiais em França, perus a apodrecer e cartões de boas festas encontram-se entre as montanhas de correio por distribuir.—(Reuter).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO REVEILLON

MUSICA * DANÇA
— ATRACÇÕES —
ATÉ DE MADRUGADA

Dia 1 de Janeiro de 1954
JANTAR - ESPECIAL
COM
CONCERTO

MARCAM-SE AS MESAS
RENTANTES

CONSTIPAÇÃO & GRIPE é uma questão de cautela



Ar puro, alimentação sã, exercício e roupas quentes... aqui tendes as regras de higiene, muito simples mas excelentes, que se devem seguir de inverno como meio de defesa contra a constipação e a gripe.

e depois... **'ASPRO'**

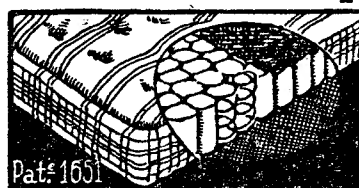
At o primeiro sintoma: ardorzinho no nariz, olhos lacrimejantes, espirros, arrepios, dores nas articulações, auxilia o organismo na sua reacção contra o ataque, tomando 2 comprimidos de 'ASPRO' com uma bebida bem quente... Mas faça-o imediatamente, sem esperar que a doença se tenha instalado. Para este efeito, tenha 'ASPRO' sempre à mão; na sua embalagem higiénica que lhe evita totalmente o contacto com o ar, 'ASPRO' conserva, até ser usado, toda a sua pureza e actividade.

Gargareje com 'ASPRO'. Lembre-se que 2 comprimidos de 'ASPRO' dissolvidos em meio copo de água morna são um excelente gargarejo antisséptico.



Para ter em casa, compre o pacote de 30 comprimidos de 'ASPRO' a Esc. 10\$10 (é mais económico). Cartelínhas de 6 comprimidos Esc. 2\$40

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os n.º colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D Estefania, 179—Lisboa
Telef. 53688

RESTAURANTE FRANCÊS GALEOTA

AV. SIDÓNIO PAIS, 28 — TEL. 51281
«REVEILLON» 1953-1954
COM ORQUESTRA
Reservação de mesas com direito a champagne

Café-Restaurante Ribatejano

na sua Adega Típica
Salvaterra de Magos — Telef. 14

Na passagem do Ano grandioso «REVEILLON» abrilhantado pela Orquestra Diana, com o seu vocalista Fernando Aça e exibição dos melhores fandanguistas.

MARCAM-SE MESAS

Não tem transporte? Inscreva-se na excursão em colaboração com a Empresa Isidoro Duarte. Telef. 21034

CAFE' CHAVE D'OURO

«REVEILLON» 1953/4

R./CHÃO, 1.º ANDAR — RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ

Marcam-se mesas — 2 Orquestras

GRANDE CAFÉ NACIONAL

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 47 a 65 — TELEFONE 27071

Na passagem do ano, grandioso «REVEILLON» abrilhantado pela orquestra Moreira Pinto e o seu vocalista Nina Costa

MARCAM-SE MESAS